

ANAIS DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL ADOLESCÊNCIAS E CONTEMPORANEIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES

Volume 1

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL ADOLESCÊNCIAS E
CONTEMPORANEIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES**

26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2021



ANAIS DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL ADOLESCÊNCIAS E CONTEMPORANEIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES

Volume 1

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL ADOLESCÊNCIAS E
CONTEMPORANEIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES**

26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2021



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL ADOLESCÊNCIAS E
CONTEMPORANEIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

COORDENADORES DO EVENTO

Diene Monique Carlos

Ailton de Souza Aragão

ORGANIZADORES

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Paula de Miranda Araújo Soares

Aparecido Renan Vicente

Caroline Grespan Forlani

Fabiano Henrique Oliveira Sabino

Luiza Cesar Riani Costa

Thays Peres Brandão

Taliane Machado de Oliveira Leal

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Ana Paula França Marques de Oliveira

Caroline Izabela Silva

Fernanda Maranhão Santos

Isabela Martins Gabriel

Janiely Aparecida Senne de Sousa Leite

Leôncio Rabelo Borges Filho

Luiz Paulo Miotto

Maísa Rodrigues Françoloso

MODERADORES

Ana Paula de Miranda Araújo Soares

Aparecido Renan Vicente

Caroline Grespan Forlani

Danieli Amanda Gasparini

Fabiano Henrique Oliveira Sabino

Luiza Cesar Riani Costa

Marina Speranza

Taliane Machado de Oliveira Leal

Thaís Thaler Souza

PALESTRANTES

Ailton de Souza Aragão

Andressa Silveira

Bianca Zorzam

Cristiano Nabuco

Daynara Camila Silva

Diene Monique Carlos

Flávia Carvalho Malta de Melo

Jennifer White
João Maurício Gimenes Pedroso
Juliane Messias Cordeiro Sampaio
Luan Sudário
Maduca Lopes
Olga Lopes de Dicastilho
Grupo Mães pela diversidade
Sônia Manzan
Vinicius Ortiz
Wanderlei Abadio de Oliveira
Assistente Editorial
Thialla Larangeira Amorim
Imagem de Capa
Freepik
Edição de Arte
Vileide Vitória Larangeira Amorim
Revisão
Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S612a Simpósio Internacional Adolescências e contemporaneidade (1 : 2021)
Anais do [...] / I Simpósio Internacional Adolescências e contemporaneidade: múltiplos olhares, 26-27 novembro 2021. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.
56 p.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-88958-87-2
DOI 10.47094/978-65-88958-87-2

1. Adolescentes – Brasil – Congressos. 2. Assistência a menores. 3. Direitos das crianças. I. Título.

CDD 362.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



APRESENTAÇÃO

Pesquisadoras/es de variados grupos de pesquisa, em diferentes instituições, promoveram junto à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e ao Núcleo de Pesquisa em Saúde e Sociedade (NUPESS), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) o **“I Simpósio Internacional Adolescências e Contemporaneidade: múltiplos olhares”**. Este encontro, reuniu pesquisadoras/es nacionais e internacionais e profissionais da rede de proteção às adolescências de São Carlos, SP e Uberaba, MG e pesquisadores/as de outras partes do mundo em diferentes instituições. Teve o objetivo de refletir sobre questões contemporâneas que impactam a vida d@s adolescentes, população ainda mais negligenciada em tempos de pandemia.

O evento contou com a submissão de resumos simples para participação das Rodas de Conversa virtuais acerca dos temas do Simpósio. Foi online, gerado a partir de diferentes lugares e transmitido via Youtube. Foram apresentados 33 trabalhos divididos em 9 salas e 12 expostos no site do evento. A UFSCar possui em andamento dois projetos de pesquisa com financiamento que deram lugar a muitas parcerias e temas explanados no evento. Junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Técnico-Científico (CNPq), Auxílio à Pesquisa – Edital Universal nº 28/2018, tem-se o projeto intitulado “Prevenção de violência nas relações de intimidade entre adolescentes: análise de uma intervenção”. Há ainda o Projeto de Pesquisa Regular financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo 2020/05235-0, com o título “Autolesão não suicida na adolescência - um olhar multidimensional”.

A parceria com a UFTM, em especial para temática deste simpósio, se deu em decorrência do Programa de Extensão “(Para Além Do Mercado De Trabalho): Projetos De Vida E Saúde De Adolescentes - Ano II”, devidamente registrado na UFTM, referente ao PIBEX/PROEXT N.º 07/2020 - vigência 2021, que teve como uma de suas atividades previstas a realização de um evento regional, sob a forma de Seminário. Este objetiva divulgar os produtos construídos ao longo de sua execução com os adolescentes, em parceria com a Fundação de Ensino Técnico Intensivo Dr. Renê Barsan, comumente conhecida em Uberaba como FETI.

O I Simpósio foi fundamental devido ao reconhecimento de que o segmento populacional adolescência tem sido negligenciado em seus direitos de cidadania, sobretudo em tempos de pandemia. Dessa maneira, parte-se do reconhecimento empírico de que o Adolescer é um processo que, para além de biopsíquico, se reveste de influências culturais, sociais, econômicas, políticas e ambientais. Assim, trazer à tona essa pluralidade sob a forma de um Simpósio revela que Adolescer, com garantia de desenvolvimento integral conforme apregoa o Estatuto da Criança e do Adolescentes e outros documentos, deve ser permeado por garantias jurídicas, políticas, econômicas e sociais que os coloquem a salvo de quaisquer infidelidades dos meios onde constroem suas adolescências.

Assim, fatores étnico-raciais, de gênero, violências, vulnerabilidade econômica, infecções sexualmente transmissíveis, inserção no trabalho, diferentes arranjos familiares, dentre outros exigem da reflexão acadêmica um olhar plural, marcado pela transdisciplinaridade e intersetorialidade. Ao mesmo tempo que tais reflexões capacitem os atores sociais para propugnarem estratégias de enfrentamento das iniquidades, sob a forma de linhas de pesquisa e de estratégias de extensão nas Universidades que fomentem a estruturação de políticas públicas locais, regionais e nacionais.

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS..... | 11 |
| PLANTÃO PSICOLÓGICO EM PRÁTICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES..... | 12 |
| ACOLHIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS ADOLESCENTES COM IDEAS SUICIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA..... | 13 |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA PARA A VIVÊNCIA DE UMA SEXUALIDADE SEGURA..... | 14 |
| BULLYING ESCOLAR E AS REAÇÕES DOS ADULTOS NA SÉRIE THIRTEEN REASONS WHY..... | 15 |
| IMPACTOS DA PANDEMIA NO INFANTO JUVENIL: ABUSO SEXUAL..... | 16 |
| INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA..... | 17 |
| PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... | 18 |
| RELAÇÕES EM FAMÍLIA E ADOLESCER NA PANDEMIA PELA COVID-19: PERCEPÇÃO DE PAIS..... | 19 |
| PENSAMENTOS E COMPORTAMENTOS DE ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19..... | 20 |
| TRAUMA DE FACE EM GESTANTE CAUSADO POR ARMA BRANCA..... | 21 |
| COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES SOBRE CÂNCER DE MAMA PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 22 |
| O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE ADOLESCENTES E A ESCOLA COMO CAMPO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO..... | 23 |
| INTERCORRÊNCIAS EMOCIONAIS DE UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA..... | 24 |
| GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REDUACIONISMO E CULPABILIZAÇÃO..... | 25 |
| CONHECIMENTO SOBRE A VACINA CONTRA O HPV PELOS ADOLESCENTES..... | 26 |
| PRECEITOS RELIGIOSOS COMO FATOR INFLUENTE NAS IDEALIZAÇÕES SUICIDAS DE ADOLESCENTES..... | 27 |
| CONDUTAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO TABAGISMO ENTRE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR..... | 28 |
| REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES DOS ADOLESCENTES COM A FAMÍLIA E AMIGOS..... | 29 |
| REDE DE APOIO SOCIAL: A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE..... | 30 |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REFLEXÃO SOBRE SEUS DETERMINANTES..... | 31 |
| RELAÇÕES FAMILIARES DE ADOLESCENTES ESCOLARES QUE PRATICARAM AUTOMUTILAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA..... | 32 |
| ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES NA PANDEMIA DE COVID-19 EM CUIABÁ, MATO GROSSO, BRASIL..... | 33 |
| VITIMIZAÇÃO POR BULLYING E A RELAÇÃO COM O SENSO DE COMUNIDADE ESCOLAR..... | 34 |
| INTERVENÇÃO ANTI-BULLYING COM PROFESSORES EM BRASÍLIA: PERSPECTIVA DAS VÍTIMAS..... | 35 |
| ANÁLISE DE PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO COM ADOLESCENTES A PARTIR DOS TEMAS AUTOCUIDADO E VALORIZAÇÃO DA VIDA..... | 36 |
| “E ANTES DA CONDENAÇÃO CÊS JÁ TÃO JULGANDO”: UM PAPO RETO DOS MENINOS EGRESSOS OU EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS..... | 37 |
| IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE TELAS DURANTE O PERÍODO DO COVID-19..... | 38 |
| “PRÁTICAS DE ENFERMEIROS AO ADOLESCENTE/JOVEM GAY”..... | 39 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR..... | 40 |
| PREVALÊNCIA DA DEPENDÊNCIA AUTORREFERIDA DE SMARTPHONE EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19..... | 41 |
| EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES..... | 42 |
| ASPECTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VISÃO DE ADOLESCENTES..... | 43 |
| AUTILIZAÇÃO DE MEIOS ELETRÔNICOS DURANTE AS REFEIÇÕES E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR NOS ADOLESCENTES..... | 44 |
| ARTE E CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL: O QUE DIZEM OS ADOLESCENTES..... | 45 |
| PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: URGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA..... | 46 |
| PROJETOS DE VIDA E SAÚDE DE ADOLESCENTES EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AMPLIANDO VÍNCULOS E REAFIRMANDO DIREITOS..... | 47 |
| O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19..... | 48 |
| SAÚDE MENTAL SOB A PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES: RELATO DE CASO..... | 49 |
| SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19..... | 50 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES.... | 51 |
| REPRESENTAÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE MENTAL..... | 52 |
| ATENÇÃO E CUIDADO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 53 |

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES: perspectivas e desafios

Mirela Ferreira Pessoa Deodoro¹ ; Maisa Maria Batista Ludgério²; Muanna Jéssica Batista Ludgério³

e-mail do autor correspondente: mireladeodoro@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A adolescência é um marco etário em que ocorrem diversas modificações, principalmente nos aspectos fisiológico e psicológico. Nesse período, a saúde sexual e reprodutiva deve estar associada a noções ampliadas de saúde, envolvendo práticas e experiências ligadas à satisfação, afetividade, prazer, sentimentos e saúde. Diante disso, o enfermeiro intervém com ações educativas direcionadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dessa população. **OBJETIVO** - Analisar as perspectivas e desafios referentes às atribuições da enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **MÉTODO** - Trata-se de uma revisão da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores: “Adolescente”, “Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Enfermagem”, utilizando o booleano *AND*. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos com texto completo, no idioma Português e datados nos últimos cinco anos. Excluíram-se os estudos sem consonância com o tema, além de teses e monografias. **RESULTADOS** - Foram encontrados 18 estudos por meio dos critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura na íntegra, selecionou-se 3 artigos. Os estudos destacam a importância do enfermeiro como educador em saúde, sendo capaz de propiciar o diálogo acerca da sexualidade, gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis, esclarecendo dúvidas sobre a experiência sexual, transformações corporais e psicológicas. Nesse contexto, o enfermeiro deve desempenhar um papel facilitador para os adolescentes, entendendo a saúde sexual e reprodutiva como uma construção sociocultural, além dos aspectos biológicos. Ele deve auxiliar o adolescente a tomar decisões conscientes de acordo com a sua vivência, seus sentimentos e necessidades para que possa usufruir com autonomia e segurança a sua sexualidade, sem responsabilizá-lo ou culpabilizá-lo sobre suas escolhas, tornando-o participante de todo o processo de promoção à sua saúde sexual e reprodutiva. Por outro lado, há um despreparo dos serviços de saúde em relação às práticas de cuidado com os jovens, sem atender-se às suas demandas de acordo com as peculiaridades e complexidades dessa população. **CONCLUSÃO** - Nota-se que o enfermeiro, através de ações educativas, é capaz de contribuir para o empoderamento desse jovem em relação à sua saúde sexual e reprodutiva. No entanto, ainda é necessário que os serviços de saúde abordem esse tema além da dimensão fisiológica, incluindo as questões de sexualidade, gênero e os direitos sexuais e reprodutivos.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde Sexual e Reprodutiva; Enfermagem.

1 ¹Graduanda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, mireladeodoro@gmail.com

2 ²Graduanda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, maisaludgerio000@gmail.com

3 ³Enfermeira, Universidade Federal de Pernambuco, muannajessica@hotmail.com

PLANTÃO PSICOLÓGICO EM PRÁTICA: reflexões e possibilidades

Fernanda Cavalari Marrero¹; Tahirê Ianhez Grabowsqui²; Andréa Fernandes de Araújo Gasques³

e-mail do autor correspondente: fernanda.cavalari78@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A escola é um ambiente de onde decorrem diversas mudanças, em especial no aspecto psíquico. Frente às várias interfaces que o trabalho do psicólogo escolar abrange neste espaço, o Plantão Psicológico surge como uma possibilidade de intervenção, visando proporcionar um acolhimento imediato da demanda emergente através da escuta especializada que busca favorecer a elaboração da queixa. Mahfoud (1987) aponta o potencial do Plantão em privilegiar os processos pessoais dentro de uma estrutura, além de contribuir para uma reflexão crítica sobre os desdobramentos da queixa no ambiente da instituição. A plasticidade característica do Plantão permite sua adequação mediante as necessidades da comunidade escolar, e contribui com ela conforme viabiliza a articulação de aspectos intrínsecos de sua prática com elementos institucionais. **OBJETIVO** - O presente trabalho objetiva relatar uma experiência de Plantão Psicológico realizado numa escola pública de Ensino Fundamental II e Médio, que buscou, além de acolher a demanda educacional, construir formas de atuação crítica em Psicologia Educacional a partir de reflexões teórico-práticas. **METODOLOGIA** - Utilização de entrevista de anamnese e atendimentos psicológicos nas modalidades presencial e online, via Google Meet, considerando que, com a pandemia da Covid-19, foram necessárias adaptações nos atendimentos, os quais acompanharam as regulamentações do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Os encaminhamentos para o Plantão ocorreram por intermédio da solicitação dos próprios alunos, de professores, da coordenação pedagógica e de pais/responsáveis. As estagiárias ficaram disponíveis em dias específicos e distintos na instituição, em horários pré-determinados, por um período total de 4 horas semanais. **RESULTADOS** - A partir dos procedimentos utilizados para a prática do Plantão, foi possível observar e analisar aspectos institucionais da escola através do contato entre a gestão e as estagiárias ao longo dos meses e, também, através das questões que emergiram nos atendimentos individuais, tais como: comportamentos auto lesivos, bullying, ansiedade e problemas familiares. Tendo em vista um trabalho com os alunos e o com corpo docente e a estruturação de possibilidades para tal, discussões e reflexões a partir desses temas foram mobilizadas. **CONCLUSÃO** - Conclui-se que a prática do Plantão Psicológico traz inúmeras possibilidades e vantagens para a instituição escolar, como a ressignificação de sentimentos, emoções e experiências afetivas nos atendimentos, haja vista que a queixa, em muitos casos, se dissolve num único encontro. Ademais, a relação que pode ser estabelecida com a gestão também é benéfica. Uma vez que as estagiárias não pertencem ao domínio escolar, não há um vínculo capaz de corromper a amplitude e autonomia do olhar direcionado aos conteúdos, latentes e manifestos, presentes na escola. Portanto, tornou-se evidente que a prática psicológica para a comunidade escolar pode, além de ser benéfica, constituir um instrumento importante para a instituição como um todo.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Psicologia Educacional; Práticas Psicológicas.

2 ¹Psicologia, UniFai, fernanda.cavalari78@gmail.com

²Psicologia, UniFai, tahiregrab@gmail.com

³Psicologia, UniFai, andreagasques@fai.com.br

ACOLHIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS ADOLESCENTES COM IDEIAÇÕES SUICIDAS: uma revisão integrativa de literatura

Vitória Maria Santos de Oliveira¹; Williane Pereira Cruz ²; Rebeca Ferreira Nery ³; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra ⁴; Thiemmy de Souza Almeida Guedes ⁵.

e-mail do autor correspondente: vktoia2014@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A adolescência é um período complexo de mudanças e desenvolvimento, no qual podem desenvolver diversos hábitos como o comportamento suicida, que compreende as tentativas e o suicídio propriamente dito, que é um fenômeno influenciado por aspectos socioculturais que circundam cada indivíduo. Dentre os fatores que podem influenciar tal ocorrido estão problemas familiares, pouco suporte social, solidão, histórico familiar de comportamento suicida, etc. O contato da equipe de enfermagem com o paciente com ideias suicida é fundamental para identificar riscos e por meio de estratégias minimizar o desejo de suicídio. **OBJETIVO** - Analisar, na literatura científica, como ocorre o acolhimento pela equipe de enfermagem de adolescentes com ideias suicidas. **METODOLOGIA** - Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou a pergunta norteadora “Quais os cuidados de enfermagem na assistência a adolescentes com ideias suicidas?”. A busca ocorreu no mês de novembro de 2021, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO); com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “suicídio” e “Adolescente”, que foram cruzados entre si através do operador booleano “AND”. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos completos publicados entre 2016 e 2021, disponíveis no meio eletrônico, nos idiomas inglês, espanhol e português. Como critérios de exclusão: artigos de revisões, duplicados, teses, monografias, dissertações, livros, jornais e artigos com textos incompletos. **RESULTADOS** - Após a busca com os descritores e operador booleano, foram encontrados 515 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 estudos para compor o estudo. Pode-se analisar, que o acolhimento da equipe de enfermagem frente aos adolescentes com ideiação suicida se dá a partir de uma abordagem clara, calma, qualificada, respeitando assim sempre o limite dos mesmos. Fazendo com que o adolescente se sinta confortável, para progredir na sua relação de confiança entre enfermeiro e adolescente e seguindo assim uma assistência mais humanizada. **CONCLUSÃO** - O pensamento suicida em adolescentes vem apresentando um aumento considerável ultimamente. De fato, que, o pensamento suicida deve ser identificado baseado no contato no qual o paciente terá com o profissional, caso o problema do paciente não seja tratado, possivelmente poderá resultar em suicídio, mediante falta de apoio e acolhimento da equipe de enfermagem. Diante disso, é necessário que haja toda uma programação voltada para esse paciente, tendo em vista a sua total recuperação. É de suma importância também estratégias de prevenção suicidas e pauta das políticas de educação e saúde pública. É indispensável que o enfermeiro e toda a sua equipe estejam devidamente treinados e totalmente capacitados para enfrentar esse tema em questão.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Suicídio; Adolescente.

³ ¹Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, vktoia2014@gmail.com

²Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, willianacruz8@gmail.com

³Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, rebecafnery@outlook.com

⁴Enfermagem, Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, eduardaopes022@gmail.com

⁵Pós Graduanda em Saúde Coletiva, Faculdade Venda Nova do Imigrante, thiemmyalmeida@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA PARA A VIVÊNCIA DE UMA SEXUALIDADE SEGURA

Lais Fernanda de Lima Alcantara¹

e-mail do autor correspondente: laisfernanda442@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A adolescência é uma fase marcada por transformações físicas, psicológicas e sociais que estão atreladas, dentre outros fatores, ao início do desenvolvimento da sexualidade. A ausência de suporte emocional e acesso a informações relacionadas a essa vivência, dificulta o processo de autoconhecimento do adolescente e o torna vulnerável, favorecendo comportamentos de risco e facilitando a exposição a infecções sexualmente transmissíveis e a uma gravidez indesejada. Sendo assim, a prática da educação sexual faz-se pertinente, principalmente no contexto familiar e escolar, para orientar e instruir esse público acerca da temática, promovendo informações sobre a importância do uso do preservativo e apresentando os demais métodos contraceptivos. Dessa forma, a associação entre cuidado, informação e rede de apoio permite ao indivíduo experimentar a sexualidade na adolescência de forma plena e consciente. **OBJETIVO**- Estimar, por intermédio dos artigos acadêmicos encontrados, a importância da educação sexual para o público adolescente na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. **MÉTODO** - Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os estudos selecionados foram delimitados de acordo com os descritores de saúde: adolescente, sexualidade, educação sexual. Ademais, foi utilizado o operador booleano *AND*, com aplicação de restrição de linguagem em português, abrangendo artigos publicados desde 2016. Dentre os 58 artigos encontrados, 20 foram selecionados. **RESULTADOS** - Baseado nos artigos encontrados, nota-se que a educação sexual é uma importante estratégia para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Contudo, foi visto também que os estigmas sociais que envolvem a vivência da sexualidade dificultam esse diálogo e tornam-se um impasse para a concretização ampla dessas ações, de forma que a perpetuação de tabus influencia o ambiente familiar e escolar, impactando na comunicação. Por isso, a abordagem utilizada para a transmissão das informações é fator determinante da eficácia desse processo, visto que a liberdade de diálogo e relação de confiança entre o educador e o adolescente possibilita maior engajamento e comprometimento. **CONCLUSÃO** - Sendo assim, evidencia-se a relevância do estímulo à quebra de tabus que envolvem o diálogo sobre sexualidade, para que assim, cada vez mais adolescentes possam ter acesso a conhecimentos decisivos por meio da educação sexual. Visto isso, a prática de ações educativas são positivas e devem ser incentivadas, de forma que impulsionam, desde cedo, o autoconhecimento e cuidado.

Palavras-chave: Adolescente; Sexualidade; Educação sexual.

BULLYING ESCOLAR E AS REAÇÕES DOS ADULTOS NA SÉRIE THIRTEEN REASONS WHY

Karen Yukari Kimura¹; Wanderlei Abadio de Oliveira².
e-mail do autor correspondente: karen.yukari.kyk@gmail.com
Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O bullying na escola é um fenômeno que compromete o desenvolvimento e a saúde do adolescente. Recentemente, a série “Thirteen reasons why” ganhou destaque no cenário mundial e retrata a dinâmica de uma escola nos Estados Unidos que vivencia o suicídio de uma aluna, as possíveis causas para esse desfecho – entre elas o bullying – e suas consequências. **OBJETIVO** - Analisar as ações dos adultos diante das situações de bullying testemunhadas ou conhecidas na série. **MÉTODO** - Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo. Os dados foram extraídos de episódios da série em suas três temporadas iniciais. Os procedimentos seguiram os seguintes passos: 1) identificação e análise das sinopses dos episódios; 2) pré-seleção dos episódios com a participação ou inclusão dos adultos; 3) seleção dos episódios para serem assistidos na íntegra; 4) análise das cenas em termos da existência de situações com verbalizações ou ações dos adultos relacionadas ao bullying; e 4) classificação das reações dos adultos. Aplicou-se pressuposto da análise temática reflexiva no tratamento de dados. **RESULTADOS** - Verificou-se uma compreensão insuficiente dos adultos frente a situações de violência do tipo bullying presenciadas ou conhecidas entre os adolescentes. O fenômeno foi, sistematicamente, negligenciado pelos adultos que o interpretavam como brincadeiras típicas do desenvolvimento dos adolescentes ou como modo válido de interação entre eles. **CONCLUSÃO** - Diante do desfecho trágico que ocorre na primeira temporada, o suicídio cometido pela protagonista, os adultos apresentam comportamentos de coerção e punição dos adolescentes e, muitas vezes, de transferência de responsabilidade entre os contextos que são apresentados no seriado (famílias e escola). O enredo da série também demonstra que os problemas que ocorrem no contexto escolar afetam múltiplas dimensões sociais e famílias, escola e sociedade civil mobilizaram-se para pensar como problemas que acontecem em um espaço possuem relação com outras dimensões. Contudo, observa-se que mesmo com o suicídio da protagonista, não há uma ampliação da consciência dos adultos ou adoção de comportamentos mais efetivos para combater o bullying e outros eventos agressivos na escola. Considerando que os produtos da dramaturgia têm potencial para conduzir reflexões ampliadas sobre questões cotidianas, espera-se com esse estudo contribuir para a sensibilização de gestores e sociedade civil sobre o papel dos adultos no estabelecimento de metas de prevenção e gerenciamentos de casos de bullying nas escolas.

Palavras-chave: bullying escolar; Saúde do adolescente; Violência.

5 ¹Faculdade de Psicologia, PUC-Campinas, karen.yukari.kyk@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUC-Campinas, wanderlei.oliveira@puccampinas.edu.br

IMPACTOS DA PANDEMIA NO INFANTO JUVENIL: ABUSO SEXUAL INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO: revisão de literatura

Suelem Barroncas dos Santos¹; Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier².

e-mail do autor correspondente: suelebarroncas@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

INTRODUÇÃO - Com o grande índice de pessoas infectadas pelas Covid 19 desde o começo do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde reconheceu que a doença causada pelo Coronavírus tomou proporção pandêmicas. O abuso sexual infantil há alguns anos vem sendo um grande problema para o público infante-juvenil, principalmente porque a maior parte dos casos, o agressor está ligado a família e com a pandemia os relatos vem aumentando significativamente. **OBJETIVO** - Detectar a prevalência de casos de abusos em crianças e adolescente que cresceu consideravelmente durante a pandemia. **MÉTODOS** - Foi feita uma busca sistemática com os descritores propostos. Revisão sistemática de literatura critérios de inclusão, estudos publicados entre 2020 a 2021 e exclusão, textos de revisão de literatura. Foram encontrados em torno de 30 artigos; selecionados 9 estudos que tinham enfoque bem direcionados ao objetivo proposto. Resultados: Em fevereiro de 2020 o país foi surpreendido com o vírus da Covid 19, resultando em grandes números de pessoas infectadas e consequentemente o isolamento social. Com isso, as notificações de casos de abuso sexual infantil caíram quase que em 44%, não pelas agressões terem diminuído, mas por outros fatores como a reestruturação e adaptação dos serviços de saúde, dando prioridades a pacientes com as síndromes respiratórias, a sobrecarga das equipes de saúde, a interrupção dos serviços de transportes coletivos, as crianças também deixaram de interagir com outras pessoas no intuito de buscar apoio ou evitar de agressões, vale ressaltar que o número de casos de denúncias de pornografia infantil encontradas na internet durante a pandemia aumentou em 108%, mostrando que os aliciamentos não pararam e sim pioraram, segundo a SaferNet. Conclusão: O abuso sexual infantil é um problema de saúde pública e que precisa ser acompanhado de perto, devido a violência sexual ser um fenômeno silencioso, as ocorrências não foram relatadas devidamente, devido à escassez de ferramenta de denúncias, como por exemplo o fechamento das escolas, redução de serviços de saúde de assistência social.

Palavras-chave: Infantojuvenil; Abuso Sexual; Relações familiares.

6 ¹Enfermagem, Centro Universitário do Norte, suelebarroncas@gmail.com

²Enfermagem, Centro Universitário do Norte, francisca.xavier@uninorte.com.br

PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA AMÉRICA LATINA: uma revisão integrativa da literatura

Ana Carolina de Almeida¹; Thais Thaler Souza²; Maria Fernanda Barboza Cid³

e-mail do autor correspondente: acalmeidaa@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A Promoção da Saúde (PS) é proposta como uma estratégia em saúde que valoriza a condição dos sujeitos enquanto cidadãos, da saúde como um direito capaz de produzir melhores condições de vida, serviços mais eficazes e ações integrais a partir da intersectorialidade e participação popular. Quando relacionado a América Latina (AL), vemos um conceito que está sendo introduzido mais recentemente, remetendo a reflexões e críticas sobre as conceituações que vieram com os processos de colonização e estimula a questionar possibilidades que são mais compatíveis com um contexto político marcado por vulnerabilidades de diferentes ordens. Nesse sentido, a promoção da saúde mental compõe esse cenário, sendo proposta por meio do desenvolvimento de estratégias de ação atreladas à participação do indivíduo, da família e comunidade visando melhorar a qualidade de vida, criar resiliência e promover a criação de ambientes de vida favoráveis. Ressalta-se que existe um fortalecimento recente do conceito de PS no mundo, mas quando se trata de saúde mental de adolescentes, seu entendimento sobre, ainda é algo incipiente. **OBJETIVO** - identificar e analisar, através de uma revisão integrativa da literatura, produções acadêmicas que tratam de estratégias de promoção à saúde mental de adolescentes na AL. **MÉTODOS** - Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Web of Science, no período de setembro de 2019 a abril de 2020. Para a análise, considerou critérios de inclusão como: produções em inglês, espanhol e português, que explicitasse no título, resumo e palavras-chave as estratégias, programas e ações de promoção em saúde mental para adolescentes na América Latina, além disso, foram desconsiderados artigos não disponibilizados integralmente, revisões, levantamentos epidemiológicos, correspondências, editoriais, monografias, dissertações e teses. **RESULTADOS** - Para a amostra final, foram selecionados 6 estudos, os quais foram lidos na íntegra e a partir da análise temática, identificados sete eixos temáticos distintos: Dificuldade nas parcerias intersectoriais; Potência das ações em grupo com adolescentes; Importância e necessidade de investir na formação profissional; Dificuldade em implementar estratégias devido à vulnerabilidade social; Rigidez e dificuldades operacionais que limitam as ações; Dificuldade dos profissionais em lidarem com os adolescentes e; Ações de cuidado raras ou inexistentes na Atenção Básica em Saúde. Verificou-se que na AL, há um atraso na inclusão dos adolescentes na agenda das políticas públicas, resultando em uma menor compreensão sobre esse período da vida e, conseqüentemente, em uma lacuna na literatura referente às produções de PS de adolescentes na AL. **CONCLUSÃO** - Além do mais, observou-se ausência de diálogo entre os diferentes atores e, principalmente, com adolescentes para propostas que considerem as demandas locais e nas estratégias, em concordância com o que tem sido produzido mundialmente no campo da PS.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Adolescente; América

7 ¹Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, acalmeidaa@gmail.com ;

²Doutoranda em Terapia Ocupacional; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; thaisthaler@hotmail.com;

³Docente do Departamento de Terapia Ocupacional; Universidade Federal de São Carlos -UFSCar; mariafernandacid@gmail.com.

RELAÇÕES EM FAMÍLIA E ADOLESCER NA PANDEMIA PELA COVID-19: percepção de pais

Fabio Alem Filho¹; Luan Sudário Melo²; Maria Aparecida Bonelli³; Monika Wernet⁴
e-mail do autor correspondente: fabiofilho@estudante.ufscar.br
Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - As relações entre o adolescente e sua família é um fator que conforma adolescências. Famílias detém expectativas e projetam traçados para a vida deles que podem não ser consonantes ao que ele prospectou para si, com chances de conflitos e/ou necessidade de diálogos. Às famílias com filhos adolescentes está a tarefa de revisitar as formas de se relacionarem, as fronteiras da família, na direção de inserir a progressiva independência e autonomia deste membro familiar no todo de sua dinâmica. Diante do contexto da pandemia por COVID-19, a tendência foi de adolescentes ficarem mais confinados, com modificações nas relações em família e outras relações sociais. O tempo em família esteve propenso a sofrer aumento. As interações sociais estão reconhecidas como importante determinante do desenvolvimento de adolescentes, sobretudo as externas à família. Adolescências estiveram tematizadas na pandemia, principalmente quanto a saúde mental e psíquica. Este estudo está em desenvolvimento e tem como objeto as relações em famílias no contexto pandêmico da COVID-19. **OBJETIVO** - Entender as percepções dos pais acerca das relações em família de interface com o adolescer, com atenção às transformações derivadas da pandemia pela COVID-19. **MÉTODO** - Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas com familiares de adolescentes entre 12 e 15 anos, apoiado nos referenciais do Interacionismo Simbólico e Análise de Conteúdo temática. O estudo foi aprovado por comitê de ética e está registrado sob o CAAE: 39524120.2.0000.5504. **RESULTADOS** - Cinco famílias foram entrevistadas e foi possível estabelecer duas categorias temáticas: (1) Percepção dos pais sobre a adolescência dos filhos e suas consequências e (2) Funcionamento familiar e as inferências da pandemia da COVID-19. Na primeira está sendo discutido sobre o desenvolvimento do adolescente na ótica da família, a conquista de espaço e autonomia pelo indivíduo, a importância da interação com os pares e as particularidades do indivíduo. Na segunda está sendo discutido as alterações acarretadas pelo distanciamento social nas vertentes educacional, comportamental e de interesses, além de trazer aspectos sobre a saúde mental do jovem e da família. **CONCLUSÃO** - A pandemia pela COVID-19 levantou discussões importantes nas famílias sobre o período do adolescer e possibilitou, mesmo que indiretamente, que o adolescente conquistasse um espaço de fala que talvez não ocupasse se não estivesse convivendo tão próximo do seu núcleo familiar.

Palavras-chave: Adolescência; Família; COVID-19.

8 ¹Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, fabiofilho@estudante.ufscar.br

²Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, monika.wernet@gmail.com

PENSAMENTOS E COMPORTAMENTOS DE ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Lucas Pereira Bitencort¹; Julia Maria Terossi Carvalho²; André Luiz Monezi Andrade³; Wanderlei Abadio de Oliveira⁴

e-mail do autor correspondente: lucas.pb2@puccampinas.edu.br

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A disseminação da COVID-19 e as medidas sanitárias adotadas para seu controle provocaram ou exacerbam problemas psicológicos na população geral. Nesse sentido, é importante particularizar as experiências de diferentes grupos populacionais. **OBJETIVO** - Esse estudo particulariza a vivência da adolescência no período pandêmico e objetiva investigar os impactos positivos e negativos associados à pandemia da COVID-19 entre adolescentes brasileiros. **MÉTODOS** - Trata-se de um estudo transversal e descritivo que contou com a participação de 182 adolescentes que responderam a um questionário online. Os dados foram analisados de forma descritiva. **RESULTADOS** - Verificou-se que pensamentos e comportamentos dos adolescentes participantes da pesquisa foram alterados ao longo da pandemia. As sequelas diretas causadas pela covid-19, tal como as ocorrências de óbitos, fizeram com que 61% da amostra referisse mudanças de pensamento sobre a morte. Além dessa alteração, 62% dos adolescentes relataram ter ao menos algum pensamento desagradável sobre a pandemia da COVID-19 e 68% manifestou evitar o contato com pessoas, objetos e locais que fizessem lembrar de algo relacionado a pandemia. Todas essas alterações de pensamento referidas e outras variáveis fizeram com que 74% dos participantes também mudassem as expectativas sobre o futuro. Para além das mudanças de pensamento, alterações no cotidiano dos participantes também foram relatadas. Com a permanência do adolescente em sua residência por mais tempo como decorrência das ações não farmacológicas para contenção da disseminação do vírus, grande parte da amostra (58%) aumentou o tempo de descanso ao longo do dia. Essa alteração pode ter implicado diretamente no rendimento escolar, visto que 132 adolescentes declararam terem dificuldade para fazer as atividades escolares e cerca de 74% evidenciou sensações de prejuízos educacionais. Para além das mudanças de comportamento percebidas no contexto educacional, a disseminação de um vírus gerou o aumento no comportamento de higiene das mãos. Os adolescentes manifestaram que, antes da pandemia, apenas 23% lavava as mãos com frequência ao longo do dia. Durante a pandemia essa taxa aumentou para 45%. **CONCLUSÃO** - Em síntese, verificou-se que a pandemia impactou nos pensamentos e comportamentos dos adolescentes. O campo da psicologia das emergências e dos desastres pode oferecer insights que amenizem esse impacto.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Psicologia das Emergências e dos Desastres; Pandemia.

9 ¹Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lucas.pb2@puccampinas.edu.br

²Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, wanderlei.oliveira@puc-campinas.edu.br

³Mestranda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, julia.mtc1@puccampinas.edu.br

⁴Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, andre.andrade@puccampinas.edu.br

TRAUMA DE FACE EM GESTANTE CAUSADO POR ARMA BRANCA

Ana Leticia Gonçalves dos Santos¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima²; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

e-mail do autor correspondente: leticia.gs99@hotmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O trauma de face constitui um desafio para os serviços de atendimento, devido não só aos danos físicos que provoca, mas também ao sofrimento psicológico das vítimas. **OBJETIVO** - Relatar o caso de uma paciente grávida vítima de lesão de face provocado pelo seu companheiro. **MÉTODOS** - Trata-se de um relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa, ao qual o pesquisador é instrumento indispensável. O registro foi conduzido em total concordância com os princípios éticos de acordo com a declaração de Helsinque, revisada em 2013. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Relato de caso: Paciente do gênero feminino, 16 anos de idade, leucoderma, com 16 semanas de gestação em curso, sofreu agressão física por arma branca (facão) provocada pelo próprio companheiro, o que ocasionou ferimento corto-contuso extenso. **RESULTADOS** - A paciente foi encaminhada a um serviço de referência em trauma, no qual recebeu o atendimento de acordo com as normas do Advanced Trauma Life Support – ATLS. De acordo com os parâmetros específicos apresentados pela paciente, foram verificados alguns sinais como: vias aéreas pervias, respiração e ventilação normais, controle da hemorragia por pinçamento dos vasos sangrantes e reposição da volemia utilizando Ringer com Lactato. A paciente apresentava estado neurológico normal e apresentou 15 pontos na escala de coma de Glasgow, indicando resposta motora, verbal e ocular normais. Foram solicitados exames de imagem, ao qual a tomografia computadorizada mostrou fraturas do tipo cominutiva na região de osso zigomático, maxila e mandíbula da hemiface direita. Com isso, a paciente foi encaminhada ao bloco cirúrgico onde foi submetida à cirurgia de reconstrução minuciosa de ossos e tecidos lesionados. Realizou-se o desbridamento de tecidos desvitalizados, exérese de corpos estranhos, reduções de fraturas ósseas às suas posições anatômicas originais através de osteossínteses fios de aço com bloqueio maxilomandibular associado ao arco de Erich com reconstrução do tecido celular subcutâneo e sutura cutânea. Verificou-se a obtenção de um excelente resultado pós-operatório. **CONCLUSÃO** - Apesar de muito comuns, os traumas produzidos por armas brancas devem ser tratados de maneira diferenciados, pois os riscos de infecção são grandes e o trauma psicológico devido às lembranças do fato e cicatrizes faciais são profundamente marcantes na vítima.

Palavras-chave: Agressão; Face; Gestantes.

10 ¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: leticia.gs99@hotmail.com

²Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: lohanawatson@hotmail.com

³Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: victorlmvanelo@gmail.com

⁴Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda, e-mail: milena_varela@hotmail.com

⁵Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: revanelo@yahoo.com

COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES SOBRE CÂNCER DE MAMA PARA ADOLESCENTES: relato de experiência

Felipe Luã Silva de Moraes¹; Gisele Monteiro Viana²; Eduarda Beatriz de Azevedo Silva³; Jannaina Campos Bevilaqua⁴; Domingos Pinto Pimentel⁵;
e-mail do autor correspondente: felipe.silva.moraes@ics.ufpa.br
Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A educação tem o papel de transformar a vida e saúde das pessoas. Nesse sentido, ações de cunho educativas promovida por estudantes de graduação em escolas públicas tornam-se relevantes para promover o conhecimento sobre saúde entre os adolescentes. **OBJETIVOS** - Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular de Processos Educativos em ação de educação escolar. **MÉTODOS** - Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem, desenvolvido em uma escola de rede pública no bairro do Guamá em Belém-PA no mês de outubro de 2021. Foi utilizado de material folder e quadro branco com ilustrações para melhor entendimento do câncer de mama. **RESULTADOS** - Foi elaborado uma aula sobre o câncer de mama com os sinais e sintomas, prevenção, detecção precoce, diagnóstico e tratamento da patologia. O tempo de duração foi 20 minutos, sendo realizada uma comunicação simples e objetiva, durante a palestra foi distribuído folder com os respectivos tópicos, no quadro foi desenhado ilustrações anatômicas da região mamária, a final da ação teve um momento para esclarecer as dúvidas dos alunos. No final os graduandos em reunião sobre os resultados da ação observaram que os alunos desconheciam a forma de diagnóstico da doença. Logo, essa aula teve finalidade de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o tema e tirar suas dúvidas acerca da temática abordada. É válido ressaltar que o diagnóstico tem papel fundamental no tratamento e redução de mortalidade. **CONCLUSÃO** - Por meio dessa atividade foi possível instruir os adolescentes e perceber as suas dificuldades sobre o tema, por isso ações de educação em saúde na escola são relevantes para fomentar informações sobre o câncer no convívio escolar. Nesse sentido, ações promovidas por estudantes de graduação geram impactos positivos na sociedade.

Palavras chaves: Ação em saúde; educação; câncer.

11 ¹Enfermagem, Universidade Federal do Pará, felipe.silva.moraes@ics.ufpa.br

²Enfermagem, Universidade Federal do Pará, gisele.viana@ics.ufpa.br

³Enfermagem, Faculdade Mauricio de Nassau, eduardabeaazevedo@gmail.com

⁴Enfermagem, Universidade Federal do Pará, nina_bevilaqua@hptmail.com

⁵Enfermagem, Universidade Federal do Pará, domingos.pimentel@ics.ufpa.br

O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE ADOLESCENTES E A ESCOLA COMO CAMPO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

Adrieli Fernanda Mazari¹; Marina Speranza²; Maria Fernanda Barboza Cid³

e-mail do autor correspondente: adrielimazari@estudante.ufscar.br

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O sentimento de pertença na adolescência relaciona-se com a possibilidade de ser e agir no mundo, tornando possível a elaboração, o planejamento e a realização de ações capazes de promover a construção da subjetividade e o reconhecimento dos direitos sociais dos adolescentes. Focalizando a construção do sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar, nota-se que este é um constructo essencial para pensar a saúde mental dessa população. **OBJETIVO** - mapear e analisar a literatura científica sobre a temática do sentimento de pertença à escola de adolescentes na sua interface com a saúde mental dessa população. **MÉTODOS** - Trata-se de um recorte de um estudo maior, com foco nos resultados referentes ao contexto escolar e uma atualização somando estudos de 2021. Foi desenvolvida uma revisão de escopo, que adotou como referencial teórico a abordagem proposta pelo Instituto Joanna Briggs- JBI para revisões de escopo. A busca foi realizada nas bases de dados Scopus, Web of Science, BVS e Scielo, e os termos utilizados foram “sense of belong*”, teenage*, adolescen*, youth, “mental health” e “well-being”, e seus correspondentes nos idiomas português e espanhol. No processo de análise do estudo maior foram identificados 15 estudos que focalizaram o sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar e a sua relação com a saúde mental dessa população. Foram somados a esses 15 estudos mais 4 do ano de 2021 localizados a partir do processo de atualização da revisão de escopo, que também seguiu os pressupostos do Instituto Joanna Briggs- JBI para revisões de escopo, adicionando os termos de busca “escola”, “school” e “escuela”. **RESULTADOS** - Os estudos encontrados foram publicados depois dos anos 2000, sendo os últimos quatro anos os responsáveis por mais da metade das publicações, além disso, os estudos estão concentrados principalmente em países de língua inglesa, como Estados Unidos, Austrália, e foram encontradas poucas publicações na América Latina (apenas duas no Chile), e nenhuma no continente africano. Sobre os dados qualitativos, emergiram do processo de análise dos objetivos das produções encontradas as seguintes categorias: 1) Perspectiva dos adolescentes diante das suas adaptações e relações no contexto escolar; 2) O contexto escolar e os adolescentes com dificuldades no âmbito da saúde mental; 3) A escola como um fator de proteção da saúde mental de adolescentes; 4) Construção de um sentimento de pertença ao contexto escolar. **CONCLUSÃO** - De forma geral, os resultados encontrados corroboram com a noção de que a escola é um espaço importante para a vida dos adolescentes e seus familiares, especialmente no que tange a saúde mental, sendo o sentimento de pertença a esse cenário um importante elemento para o favorecimento da saúde mental desses indivíduos. Identifica-se que são necessários mais estudos sobre a temática de forma qualitativa, considerando as vozes dos adolescentes, como em estudos de natureza participativa, e avançar no debate do sentimento de pertença dessa população, principalmente considerando os países da América Latina e continente africano.

Palavras-chave: Sentimento de Pertença; Adolescência; Contexto Escolar.

12 ¹Graduanda em Terapia Ocupacional, UFSCar, adrielimazari@estudante.ufscar.br

²Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, UFSCar, speranza.marina@gmail.com

³Professora Doutora no Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, UFSCar, mariafernandacid@gmail.com

INTERCORRÊNCIAS EMOCIONAIS DE UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Geice Silva Ribeiro¹; Ivana Pereira de Oliveira²; Thamiris Soares Feitosa³; Marcos Paulo Alves Afonso⁴; Dagmar Fonseca Souza⁵

e-mail do autor correspondente: geyce.silva.10@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A adolescência naturalmente é uma fase repleta de mudanças, tanto físicas quanto psíquicas, desse modo quando ocorre a gravidez nesse período essas mudanças acentuam-se. A gravidez na adolescência representa uma fase precoce na qual a adolescente precisa lidar, podendo desencadear dessa forma vários fatores emocionais decorrentes da gestação e a relação com a maternidade em si, sendo eles tantos fatores positivos com manifestações de alegria, ganhos emocionais e asserção da autoestima, quanto negativos como predisposição à depressão e à percepção da maternidade como algo difícil e solitário. **OBJETIVO** - Identificar e abordar as principais intercorrências emocionais da gravidez na adolescência. **METODOLOGIA** - Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência produzida por acadêmicos durante as atividades integradas em saúde, na qual foi realizada uma roda de conversa com adolescentes de uma escola pública, abordando a temática dessexualidade, prevenção e intercorrências físicas e emocionais de uma gestação nesse período. **RESULTADOS** - Durante a roda de conversa foi exposto aos alunos os vários problemas emocionais decorrentes de uma gravidez na adolescência, como desenvolvimento de transtornos psicológicos, tais como ansiedade, depressão e Transtorno Mental Comum (TMC). Em nosso país a maternidade na adolescência é considerada um risco social, devido aos problemas dela advindos, como o abandono escolar, do trabalho e de grupos sociais, somados à dependência financeira dos genitores, riscos durante a gravidez pela não realização do pré-natal, as tensões familiares, que são caracterizadas principalmente pela não aceitação por parte da família, o auxílio e encorajamento dos familiares e do parceiro para um aborto, e tudo isso estimula uma instabilidade emocional ao adolescente. No que se refere ao âmbito familiar, a literatura mostra que as adolescentes sentem maior necessidade de amparo de seus familiares durante a gravidez, quando comparadas com as mães em idade adulta, visto que a falta de maturidade das adolescentes corrobora para um despreparo para o cuidado de seu bebê, o que leva a mesma a se sentir incapaz e desenvolver transtornos psicológicos, por isso é de grande valia abordar essa temática a fim de prevenir tal agravo. **CONCLUSÃO** - Tendo em vista os expostos nota-se que a gravidez na adolescência é uma fase emocionalmente complexa, que necessita de uma maior atenção, assim sendo, faz-se necessário a implantação das políticas de prevenção na esfera da saúde voltadas para a gestação precoce, que podem contribuir para a diminuição da ocorrência de gestação nesse grupo etário, fortalecendo as perspectivas e consequentemente evitando o adoecimento mental com resultados ameaçadores para o futuro das adolescentes.

Palavras-chave: Enfermagem; Gravidez na adolescência; Prevenção Primária.

13 ¹Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, geyce.silva.10@gmail.com

²Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, ivanaoliveira934@gmail.com

³Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, thamirisfeitosa@outlook.com

⁴Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, paulo.mp369@gmail.com

⁵Psicologia, Universidade Federal de São João Del-Rei, dagmarfsouza@bol.com.br

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: reducionismo e culpabilização

Ana Katarina S. Pereira¹; Julia Maria C. Lopes²

e-mail do autor correspondente: ana.katarina.pereira@usp.br

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - Praticamente consenso, seja na mídia ou em parte da literatura especializada, a gravidez na adolescência é tratada como uma ameaça à saúde pública e à vida social. Observa-se que a formulação ou adoção de conceitos e práticas no que diz respeito à adolescência/adolescentes está predominantemente orientada pelo paradigma biomédico. A adolescência é entendida como “naturalmente” um período de “anormalidades”, período lento e prolongado de desenvolvimento até a vida adulta, a vida normal, produtiva, racional e independente. A constituição da gravidez na adolescência como uma questão começa a ganhar contornos no final do século XX, com a produção de estudos pautados nos discursos médicos e psicológicos sobre os riscos físicos e psíquicos tanto para a mãe quanto para a prole, e com as modificações das perspectivas de vida feminina envolvendo as expectativas em relação à profissionalização, à inserção no mercado de trabalho e o adiamento do projeto de maternidade. Neste contexto, gravidez na adolescência está na contramão do que se considera um projeto racional de maternidade estabelecido atualmente. Antes do tempo ideal, a gravidez torna-se um problema de saúde pública e ganha lugar central no que tange a saúde de adolescentes e nas políticas voltadas para o controle da reprodução individual e coletiva, isto é, no projeto biopolítico de gestão populacional. **OBJETIVO** - É sobre a centralidade da gestação na adolescência dentro do campo da Saúde de Adolescentes que o presente trabalho pretende discorrer. **MÉTODOS** - Partimos de vivências em formações com profissionais da saúde voltadas à Saúde de Adolescentes que se deu no contexto do Curso de Especialização em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde/SES-SP no período de 2019-2020. Durante os encontros com os profissionais de doze UBS, foram feitos o registro de áudio e posteriormente a transcrição das falas, além de registros em diário de campo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. **RESULTADOS** - As formações focaram na implementação de um “Protocolo de Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes” e em um debate limitado sobre o tema da Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes centrado na questão da gravidez como um problema a ser combatido, colocando este como uma responsabilidade unicamente das meninas. Isto fica evidente com a abordagem sobre os métodos contraceptivos, dando ênfase ao uso do DIU, e falas breves a respeito das IST. As jovens mães também são culpabilizadas pela transmissão da pobreza e pelas possíveis trajetórias “desviantes” de seus filhos. A gravidez na adolescência foi apontada como causa do aumento da pobreza, da desestruturação familiar e da criminalidade, justificando o foco no controle da sexualidade de jovens de uma classe social específica. Desta forma, o combate à gestação na adolescência pode se constituir como parte de um projeto biopolítico de controle de natalidade nas populações economicamente desfavorecidas e conseqüentemente uma forma de “solucionar os problemas causados por este fenômeno”. Diante dos retrocessos que o Brasil atravessa, a problematização do tema e a construção de outras formas de tratar as questões referentes à Saúde de Adolescentes mostram-se relevantes.

Palavras-chave: Gravidez; Saúde Sexual e Reprodutiva; Biopolítica.

14 ¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP); ana.katarina.pereira@usp.br.

²Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Hospital Santa Marcelina; juliamaria303030@gmail.com.

CONHECIMENTO SOBRE A VACINA CONTRA O HPV PELOS ADOLESCENTES

Lenira da Silva Justino Nogueira¹; Laryssa Stefany da Silva Lima²; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra³; Willyane Larissa Lopes de Lima⁴; Williane Pereira Cruz⁵

e-mail do autor correspondente: lenirajustino6@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O HPV (Papiloma Vírus Humano) é um vírus que infecta pele e mucosas da região oral, genital e anal de homens e mulheres. A infecção é muito comum, podendo regredir espontaneamente. A transmissão ocorre através de contato genital-genital, genital-oral, genital-anal ou manipulações genital/oral. A vacina contra HPV previne tanto o vírus HPV como o câncer do colo do útero, a vacina é dividida em 2 doses com intervalos de 6 meses. **OBJETIVO** - Investigar na literatura científica o conhecimento dos adolescentes acerca da vacina contra o HPV. **MÉTODOS** - Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Vacina”, “HPV”, “Adolescente” combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu em outubro de 2021. Foram selecionados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão, adotaram-se revisões de literatura, teses, monografias, dissertações, artigos que fugissem da temática e estudos duplicados nas bases de dados. Adotou-se como pergunta norteadora: “Qual conhecimento dos adolescentes em relação à vacina contra o HPV?”. Inicialmente, foram encontrados 1.668 artigos com os descritores e operadores booleanos estabelecidos, após utilizar o critério de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS** - De acordo com os achados, o conhecimento de adolescentes a respeito da vacina contra o HPV não é adequado, visto que é baixa a compreensão e o entendimento de muitos sobre nós mostrando que as estratégias dos veículos de comunicação, campanhas educativas e profissionais de saúde não impactam o suficiente sobre a aquisição das devidas informações. Além disso, os estudos revelam que os principais motivos para que os adolescentes não tomem a vacina são crenças vacinais e ausência de informação. Vale salientar a importância das informações também aos pais ou responsáveis dos adolescentes, pois os mesmos possuem uma maior influência nos conhecimentos e na decisão final sobre tomar ou não a vacina. **CONCLUSÃO** - Os adolescentes têm conhecimento sobre a vacina contra HPV, sobre transmissão do vírus, sinais e sintomas, com isso o profissional tem um papel importante criando parcerias com as escolas para ser uma maneira de informar e incentivar as famílias sobre a vacina. Convidar os pais/responsáveis para rodas de conversas, bate papo assim esclarecendo todas as dúvidas necessárias junto com os filhos. Conclui-se que o primeiro passo para evitar a doença HPV é a informação sobre a vacinação na adolescência.

Palavras-chave: Vacina, HPV, Adolescente.

15 ¹Enfermagem, UNIP-Universidade Paulista, lenirajustino6@gmail.com

²Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau, Laaaryst@outlook.com

³Enfermagem, Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, eduardalopes022@gmail.com

⁴Enfermagem, Centro Universitário São Miguel, willyanelarissa0@gmail.com

⁵Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, willianacruz8@gmail.com

PRECEITOS RELIGIOSOS COMO FATOR INFLUENTE NAS IDEALIZAÇÕES SUICIDAS DE ADOLESCENTES

Williane Pereira Cruz¹; Arianny Luiza Barros de Santana²; Mayara Jéssica Monteiro China³; Willyane Larissa Lopes de Lima⁴; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁵

e-mail do autor correspondente: willianecruz8@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O comportamento suicida está relacionado a um conjunto de ideias, ações e intenções de provocar a própria morte. Diversos são os fatores que podem levar adolescentes a provocar a própria morte como problemas relacionados ao trabalho, problemas familiares, quadro psicopatológicos pré-existentes, conflitos relacionados ao desenvolvimento durante a transição da adolescência e os desafios da vida adulta. Um fator que pode contribuir e evitar jovens a tendência suicida, é a religiosidade, visto que está diretamente ligada a socialização e rotina diária de muitos adolescentes. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a influência da religião na idealização do suicídio para o adolescente. **MÉTODO** - Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BVS. A busca ocorreu em outubro de 2021. Foram critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados nos últimos cinco anos, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão, adotaram-se revisões de literatura, teses, monografias, dissertações, artigos que fugissem da temática e estudos duplicados nas bases de dados. Adotou-se como pergunta norteadora: “Qual a influência da religião para o adolescente com comportamento suicida?” Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 03 estudos para compor o estudo. **RESULTADOS** - Com uma espécie de “ser superior” e “poder”, conectar-se com Deus na adversidade proporciona aos jovens uma sensação de vitalidade para continuar vivendo. A crença religiosa não garante automaticamente o enfrentamento de tudo, no entanto, a fé é uma fonte de conforto e ajuda os adolescentes a superar as dificuldades. Os jovens com menos crenças religiosas apresentam maior incidência de depressão, ansiedade, consumo de álcool, menor apoio social, sendo essas variáveis importantes. A religião tem um impacto positivo na saúde mental humana porque aumenta as emoções positivas e reduz as emoções negativas, como a ideação suicida. A religião também ajuda a definir as doutrinas do comportamento social, os adolescentes com religião têm uma chance maior na promoção de virtudes, como perdão, gratidão e paciência. Essas virtudes aumentam as emoções positivas e servem como fatores de proteção para a saúde mental e principalmente para a idealização do suicídio. **CONCLUSÃO** - Compreende-se que o suicídio é uma vertente estudada a décadas devido a sua complexidade e pela abordagem sociocultural e psicológica. Constata-se que os preceitos religiosos em épocas remotas reforçaram esse incidente como um castigo divino, no entanto, atualmente as vertentes religiosas colaboram em sua magnitude para evitar essa prática, valorizando a vida da faixa etária adolescente. É necessário realizar mais pesquisas para compreender a dimensão da religião na vida dos adolescentes, principalmente em relação ao comportamento suicida.

Palavras-chave: Religião; Adolescente; Suicídio.

16 ¹Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, willianecruz8@gmail.com

²Enfermagem, Universidade Nove de Julho, ariannyluiza@uni9.edu.br

³Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba, mayarajessica2468@gmail.com

⁴Enfermagem, Centro Universitário São Miguel, willyanelarissa0@gmail.com

⁵Pós Graduada em Saúde Coletiva, Faculdade Venda Nova do Imigrante, thiemmyalmeida@gmail.com

CONDUTAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO TABAGISMO ENTRE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Lenira da Silva Justino Nogueira²; Williane Pereira Cruz³; Willyane Larissa Lopes de Lima⁴; Laryssa Stefany da Silva Lima⁵
e-mail do autor correspondente: eduardalopes022@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O tabagismo é definido por uma doença crônica no qual causa dependência a nicotina, que é presente nos produtos à base do tabaco. A utilização do tabaco por jovens se dá geralmente sem o conhecimento dos pais, comumente no meio no qual o mesmo está inserido como, por exemplo, o ambiente escolar, por motivação de amigos e/ou por curiosidade. Entretanto, é um fator de risco para várias doenças crônicas e respiratórias, além de diversos tipos de câncer, principalmente o de pulmão. O uso frequente do tabaco acarreta a déficits no funcionamento da respiração, além de debilitar várias funções do organismo, o que conseqüentemente se torna um problema de saúde pública. **OBJETIVO** - Identificar na literatura científica o papel do enfermeiro frente ao tabagismo entre adolescentes no ambiente escolar. **MÉTODOS** - Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Operou-se com recorte temporal de 2016 a 2021. Para a busca foram empregados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Tabagismo”, “Adolescentes” e “Escolar”, utilizando-se para o cruzamento o operador booleano “AND”. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês que abordassem a temática, nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS** - Os adolescentes demonstraram conhecimento sobre o tabagismo e as substâncias nocivas do cigarro, principalmente a nicotina. Mesmo com essa informação, a prevalência encontrada no experimento de fumar foi de 41,6% nessa fase. No Programa Saúde na Escola, o papel básico do enfermeiro como membro da equipe de saúde é fornecer possibilidades de compreensão entre os alunos dos perigos do cigarro para a saúde. Nesse sentido, esse profissional se insere como protagonista do processo de educação em saúde, pois o ato de cuidar é indissociável do diálogo e da educação. Esse processo exige constantemente que os profissionais percebam sua importância como educadores. O enfermeiro, ao realizar educação em saúde, não está apenas trazendo conhecimento, mas também fazendo com que o sujeito participe ativamente do processo de promoção da saúde. **CONCLUSÃO** - Conclui-se que a equipe de enfermagem tem um papel importante no trabalho de saúde com adolescentes alertando sobre os principais riscos que o cigarro pode causar. O enfermeiro por meio da educação mostra a conscientização dos agravos quanto ao uso do tabaco para a saúde, sendo assim a equipe se reúne para realizar atividades nas escolas tanto para os adolescentes quanto para os pais, evitando problemas futuros.

Palavras-chave: Tabagismo; Adolescentes; Escolar.

17 ¹Enfermagem, Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, eduardalopes022@gmail.com

²Enfermagem, Universidade a Paulista, lenirajustino6@gmail.com

³Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, willianacruz8@gmail.com

⁴Enfermagem, Centro Universitário São Miguel, willyanelarissa0@gmail.com

⁵Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau, laaaryst@outlook.com

A IMPORTÂNCIA DE CAMPANHAS INFORMATIVAS PARA A DIMINUIÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Fabiana da Silva Mendes¹; Thaíssa Caroline dos Santos da Costa²; Willgner Quaresma Santana³, Paula Valéria Dias Pena Costa⁴

e-mail do autor correspondente: fabymendes12@hotmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - No Brasil, cerca de 930 adolescentes e jovens dão à luz todos os dias, totalizando mais de 434,5 mil mães adolescentes por ano. Segundo dados do Ministério da Saúde 66% das gestações em adolescentes não são intencionais e 75% das mães adolescentes abandonam a escola. Para reduzir estes casos, o Ministério da Saúde e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos lançaram em 2020 uma campanha para prevenir a gravidez precoce: “Tudo tem seu tempo: Adolescência primeiro, gravidez depois”. Afinal, uma gestação não proposital nesta idade pode trazer sequelas irreversíveis para a vida desses jovens. A ideia da campanha é divulgar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para que os adolescentes tenham conhecimento sobre seu corpo e que de forma segura possam tomar decisões acerca da sexualidade. A justificativa desse estudo se dá pelo fato de o Brasil registrar uma das maiores taxas se comparado aos países da América Latina e Caribe, chegando a 68,4 nascidos vivos para cada mil adolescentes e jovens. **OBJETIVO** - Analisar a incidência da gravidez na adolescência, avaliando a importância das campanhas sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da gravidez na adolescência. **MÉTODOS** - Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados em novembro de 2021 utilizando as bases de dados do Scielo, Google acadêmico e Lilacs, em conformidade com critérios de inclusão previamente estabelecidos, e a amostra final foi constituída por cinco estudos nacionais. **RESULTADOS** - Em 2018 foi publicado pela OPAS /OMS (Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde), UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas), um relatório onde a taxa de gravidez na adolescência, no Brasil, de mães entre 10 e 19 anos é de 18%, sendo que 1 a cada 5 bebês nasce de uma mãe nessa idade. Em 2018, dentre as beneficiárias do Bolsa Família, 17,7% eram adolescentes gestantes entre 14 e 18 anos, onde 13% delas têm um registro com baixa frequência escolar. Segundo a OMS, 66% das gestações em adolescentes são indesejadas, apontando a falta de informação como um dos principais fatores. **CONCLUSÃO** - A gravidez na adolescência é, em sua grande maioria, pela falta de conhecimento e informação, principalmente em classes menos favorecidas da sociedade. Portanto, é importante que seja um tema mais abordado por meio de campanhas, tanto nas mídias quanto nas reuniões comunitárias, para disseminar maior conhecimento e evitar maior incidência na sociedade.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Campanhas de prevenção.

18 ¹Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, fabymendes12@hotmail.com

²Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, thaissacosta26@gmail.com

³Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, willquares2014@gmail.com

⁴Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, valeria.dias@uepa.br

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES DOS ADOLESCENTES COM A FAMÍLIA E AMIGOS

Carolina Ferreira Peterle ¹; Caroline Lima Fonseca ²; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas ³, Maria Aparecida Munhoz Gaíva ⁴, Paula Manuela Jorge Diogo ⁵
e-mail do autor correspondente: carolsce18@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A pandemia de COVID-19 tem repercutido no mundo, ao passo que as medidas adotadas para controlar sua disseminação, como a quarentena doméstica e fechamento de estabelecimentos e escolas provocaram uma ruptura no cotidiano dos adolescentes, impactando em sua saúde física e mental. Eles encontram-se em processo de formação psicossocial e foram expostos a perda de contato físico com os pares, incertezas quanto ao futuro, medo da doença, dificuldades financeiras e luto familiar. Ainda, a pandemia pode ter impacto no relacionamento interpessoal dos mesmos com os seus pares e familiares. **OBJETIVO** - Compreender as repercussões da pandemia de COVID-19 nas relações dos adolescentes com a família e amigos. **MÉTODOS** - Estudo de caráter exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com adolescentes de 15 a 18 anos de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de grupos focais com entrevistas por vídeo chamadas em um aplicativo de mensagem instantânea. Posteriormente, essas foram transcritas, organizadas por códigos e submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer no 4.661.013. **RESULTADOS** - Segundo os adolescentes entrevistados, após o início da pandemia de Covid-19 ocorreram alterações significativas na dinâmica de seus relacionamentos. O aumento do convívio familiar resultou em melhora do relacionamento com a família para alguns adolescentes, uma vez que houve maior tempo para diálogo e atividades familiares. No entanto, outros relataram mais dificuldades no relacionamento interpessoal com os membros da família, devido ao aumento do estresse e desentendimentos. No que se refere às relações com amigos, o ciclo de amizades dos adolescentes foi alterado devido ao afastamento físico no período. Segundo eles, mesmo com o aumento do uso das redes sociais para facilitar a comunicação com os pares, houveram rompimentos significativos de amizades as quais causaram sofrimento aos mesmos. Tais repercussões favoreceram a experimentação de sentimentos de tristeza e solidão, como também propiciou a busca de novas amizades virtuais com jovens de outros estados e países, a fim de assegurar uma rede de apoio baseada em relações afetuosas com os pares. **CONCLUSÃO** - Considerando a importância dos relacionamentos interpessoais para a saúde mental dos seres humanos, o impacto proporcionado pela pandemia é um desafio para todos, especialmente para os adolescentes. Portanto, é primordial que os enfermeiros e demais profissionais da saúde estejam atentos para reconhecer possíveis prejuízos e assim conseguirem propor intervenções positivas na saúde mental e nos relacionamentos interpessoais durante a adolescência.

Palavras-chave: Relações Interpessoais; Adolescentes; Covid-19

¹Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, carolsce18@gmail.com

²Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, carolinefonseca99@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, bruna.freitas@ufmt.br

⁴Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, mamgaiva@yahoo.com.br

⁵Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, pmdiogo@esel.pt

REDE DE APOIO SOCIAL: a gravidez na adolescência na contemporaneidade

Ingrid Pacheco¹; Diene Monique Carlos²

e-mail do autor correspondente: iingridpachecc@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A gravidez precoce tem apresentado queda nas taxas no Brasil, porém essa problemática é atemporal e impacta o social, econômico e a saúde. Discute-se o risco gestacional para mãe e ao bebê; associado ao contexto socioeconômico desafiador. Esse cenário requer compreender os determinantes sociais para entender a integralidade da mãe adolescente e do bebê para visualizar todas as possibilidades de enfrentamento, nesse contexto, é necessário conhecer as redes de apoio social que são vínculos familiares, de amigos, comunidade e trabalho. **OBJETIVO** - Conhecer e descrever os vínculos da rede social pessoal de mães adolescentes para o cuidado de lactentes. **MÉTODOS** - Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na teoria de Miyaro. A coleta foi de julho a setembro de 2021. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas de aproximadamente 30min, de forma virtual na qual utilizou-se o *WhatsApp* e questionário socioeconômico. Após a entrevista houve a construção de mapas de redes de apoio. Inclui-se na amostra: mães com faixa etária de 10 a 19 anos e que estavam em período de puerpério até 120 dias, acompanhadas por algum serviço de saúde. Foram gravados os áudios e analisados pela abordagem de categorização. **RESULTADOS** - Foram entrevistadas 10 mães adolescentes com idades entre 16 a 19 anos. Nos mapas apresentavam relações fragilizadas com pouca quantidade de vínculos e quando ocorre ele é fragilizado, ocasional ou social; dos vínculos íntimos associados à família. Os aspectos socioeconômicos destacam 50% (n=5) estarem em processo escolar, o tipo de parto, 70% (n=7) foram de parto cesáreo; 50% (n=5) com diabetes gestacional além de outras complicações do bebê, como 50% (n=5) com baixo ganho de peso. Nos relatos foram formadas duas categorias: I) Vivenciar a gestação na adolescência - que descreve preconceitos da sociedade, dificuldade da própria aceitação, mudança de planos, acesso a escola e retomada no mercado de trabalho II) Vivenciar o cuidado do bebê - apresenta que o aprendizado de cuidar é pela família ou pelos profissionais de saúde, que há crianças especiais e que a rede de apoio interfere na experiência da maternidade. **CONCLUSÃO** - As relações sociais de mães adolescentes são fragilizadas. Destaca-se a dificuldade de manutenção dos estudos, inserção no mercado de trabalho e casamento precoce. As complicações gestacionais e os cuidados especiais ao bebê foram ainda mais intensos por essas redes fragilizadas.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Rede de Apoio Social; Saúde do Adolescente

20 ¹Enfermeira. Pós Graduada em Enfermagem Pediátrica. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).
email: iingridpachecc@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Email: diencarlos@ufscar.br

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19: uma reflexão sobre seus determinantes

Rosângela Cunha Machado Tavares¹; Cláudia Cristina Augusto Rodrigues Vieira²; Richely Ritta Menaguali³; Rosane de Oliveira⁴; Tainan Maria Cruz Lopes Tavares⁵
e-mail do autor correspondente: rosangelauff16@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A gravidez indesejada é um dos principais temas abordados quando se trata da sexualidade de adolescentes. A imaturidade biopsicossocial/ou a falta de conhecimento são fatores que influenciam, majoritariamente, nesse acontecimento. Por sua vez, a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus, COVID-19, trouxe consigo uma intensa mudança no cotidiano da população, interferindo na dinâmica das relações e com isso, conseqüentemente, nos determinantes relacionados à gravidez na adolescência. **OBJETIVO** - O presente estudo visa refletir sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no aumento de casos de adolescentes grávidas. **MÉTODO** - Revisão integrativa da literatura. **RESULTADOS** - Observa-se que embora haja estudos sobre gravidez na adolescência e gravidez na pandemia da COVID-19, a interface entre estes, na literatura, ainda é escassa. Nota-se que o isolamento social atrelado ao ócio, durante pandemia, e à falta de incentivo e de acesso às ferramentas para estudo e distração produtiva, sobretudo, nas camadas sociais menos abastadas, possam ter sido os principais condicionantes para o desenvolvimento de relações afetivas entre os jovens. A falta de informação de qualidade e de diálogo com o cuidador, como já se sabe, também se apresenta como um determinante crucial para que a relação sexual ocorra de forma desprotegida, culminando com ocorrência da gravidez na adolescência. **CONCLUSÃO** - Percebeu-se que a mudança nas dinâmicas sociais trazidas pelo contexto da COVID-19, exacerba alguns fatores já existentes, relacionados a gravidez na adolescência, de forma significativa. Os fatores supracitados, como determinantes e condicionantes, se deram a partir da correlação dos estudos encontrados. Nota-se, que há ainda muito o que se explorar nesta temática. Estudos sobre os riscos de uma gravidez durante a pandemia, tanto para mãe quanto para o bebê, e acerca da imunização destes constituem maioria. E por si só, o fato de ainda não haver segurança quanto à imunização de adolescentes e neonatos, configura a importância da formulação de medidas de conscientização destes jovens. Assim, sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos neste âmbito, visto a relevância destes para elaboração de ações para este público.

Palavras-chave: Adolescentes; Gravidez; COVID-19.

21 ¹Enfermeira Licenciada. Residente em Neonatologia no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF/Fiocruz. E-mail: rosangelauff16@gmail.com

²Enfermeira. Residente em Comissão de Controle de Infecção Hospitalar no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF/Fiocruz. E-mail: claudiarodrigues.kristy@gmail.com

³Enfermeira licenciada. Residente em Obstetrícia no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF/Fiocruz. E-mail: richelymenaguali@gmail.com

⁴Enfermeira. Residente em Obstetrícia no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF/Fiocruz. E-mail: rsndeoliveira@gmail.com

⁵Enfermeira. Residente em Obstetrícia no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF/Fiocruz. E-mail: tainantavares@gmail.com

RELAÇÕES FAMILIARES DE ADOLESCENTES ESCOLARES QUE PRATICARAM AUTOMUTILAÇÃO: uma revisão integrativa de literatura

Dielly de Souza Leitão¹; Sinara de Lima Souza²; Jaciele de Souza dos Santos³; Raquel Vieira Farias⁴; Rebeca da Silva Araújo⁵.

e-mail do autor correspondente: dielly.leitao@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, na qual ocorrem mudanças físicas, emocionais, sociais, novas relações, responsabilidades e conflitos familiares, que podem influenciar na constituição da personalidade do indivíduo. Assim, a automutilação surge como uma forma disfuncional de enfrentar essas situações e/ou problemas. **OBJETIVO** - Compilar os conhecimentos sobre adolescentes escolares que praticam automutilação e suas relações familiares. **MÉTODOS** - Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, efetuada no mês de agosto de 2021, através das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Adolescente”, “Automutilação”, “Relações Familiares”, “Violência”, em busca booleana com a ferramenta de busca “AND”. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem a temática, disponíveis online e na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados e publicações pagas. **RESULTADOS** - Após as buscas não foi encontrado quantitativo expressivo para análise, sendo percebida a escassez na produção do conteúdo que busca compreender esses adolescentes escolares levando em consideração as redes sociais e a comunidade que os mesmos estão inseridos e em especial a família, frente a prática de automutilação. De tal modo, foram elencadas quatro categorias. Quanto aos comportamentos suicidas, normalmente esses são identificados pelos pais, médicos, professores e amigos, através de uma mudança no comportamento do jovem. Ao falar no atendimento de adolescentes em práticas de violências autoprovocadas, percebe-se duas funções principais: avaliar a segurança e a necessidade de hospitalização do adolescente e tratar transtornos subjacentes, como depressão ou abuso de substâncias, além de promover a prevenção dos agravos. Os conflitos entre os pais, aceitação da família e falta de comunicação estão relacionados diretamente com a depressão em adolescentes. Como estratégias de prevenção, as atividades de promoção da saúde mental visam fortalecer indivíduo afim de regular as emoções e promover ambientes sociais e redes de apoio. **CONCLUSÃO** - Compreender as dinâmicas nas quais os adolescentes estão inseridos permite refletir e identificar os fatores intrínsecos ao processo de adoecimento, além de agregar conhecimento para promoção do cuidado, levando em consideração a rede de apoio da qual a família é um componente importante.

Palavras-chave: Adolescente; Automutilação; Relações Familiares.

22 ¹Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, dielly.leitao@gmail.com

²Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, sinarals@uefs.br

³Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, jacidossantos@gmail.com

⁴Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, raquelvieirafariass@gmail.com

⁵Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, rebecas.araujo@hotmail.com

ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES NA PANDEMIA DE COVID-19 EM CUIABÁ, MATO GROSSO, BRASIL

Caroline Lima Fonseca¹; Carolina Ferreira Peterle²; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas³, Maria Aparecida Munhoz Gaiva⁴; Juliano Bortolini⁵

e-mail do autor correspondente: carolinefonseca99@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O estilo de vida é entendido como os hábitos e atividades cotidianas exercidas pelo indivíduo, sendo que tais comportamentos podem causar efeitos positivos ou negativos para a saúde dos adolescentes. O advento da pandemia de Covid-19 gerou diversos impactos na vida das pessoas, inclusive, no estilo de vida, uma vez que, foram impostas medidas para mitigar a propagação do vírus. Dessa forma, é relevante investigá-lo de modo a tentar diminuir as possíveis consequências a curto, médio e longo prazo na saúde dos adolescentes. **OBJETIVO** - Avaliar o estilo de vida de adolescentes jovens na pandemia de Covid-19. **MÉTODOS** - Estudo transversal, desenvolvido com adolescentes de 15 a 18 anos de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Eles foram convidados a participarem da pesquisa por meio de aplicativos de mensagem instantânea, por intermédio das escolas. Os adolescentes responderam ao instrumento Fantastic Lifestyle (FLS) por meio de um formulário eletrônico entre abril e julho de 2021. A classificação esperada foi de 85 a 100 (excelente), sendo que, quanto menor for o seu escore, maior a necessidade de mudança no estilo de vida. O presente estudo possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer no 4.661.013. **RESULTADOS** - Participaram do estudo 479 adolescentes (388 de escolas públicas e 91 de escolas privadas). Entre eles, a maioria foi do sexo feminino (74,11%), com média de idade de 16,03 anos (DP=1,01). Dentre os resultados, pode-se destacar os domínios que apresentaram escores abaixo da média: atividade física ($x=2,95$; DP=2,57), nutrição ($x=5,82$; DP=2,97), introspecção ($x=5,99$; DP=3,37) e trabalho/estudo ($x=1,96$; DP=1,37). No geral, o estilo de vida dos adolescentes jovens pesquisados foi considerado bom ($x=64,31$). **CONCLUSÃO** - Há necessidade de se investir na melhoria do estilo de vida dos adolescentes para que ele se torne excelente, uma vez que este estudo constatou que ele se encontra “bom” neste cenário pandêmico. Diante disso, evidencia-se a importância de se buscar alternativas para incentivar a mudança de estilo de vida dos adolescentes, principalmente, nos aspectos da alimentação, atividade física, saúde mental e estudo/trabalho. Para isso, cabe aos enfermeiros e demais profissionais de saúde empreender esforços para promover estilo de vida ativo e saudável entre os adolescentes, sobretudo no ambiente escolar.

Palavras-chave: Covid-19; Adolescentes; Estilo de vida.

23 ¹Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, carolinefonseca99@gmail.com

²Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, carolsce18@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, bruna.freitas@ufmt.br

⁴Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, mamgaiva@yahoo.com.br

⁵Departamento de Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso, juliano.bortolini@ufmt.br

VITIMIZAÇÃO POR BULLYING E A RELAÇÃO COM O SENSO DE COMUNIDADE ESCOLAR

Waldemar Brandão Neto¹; Taislane Gomes de Lima²; Ana Virgínia Rodrigues Veríssimo³;
Êlizandra Regina dos Santos Gomes⁴; Estela M. Leite Meirelles Monteiro⁵
e-mail do autor correspondente: taislane.lima@upe.br

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O bullying é definido um tipo de violência escolar caracterizado por atitudes agressivas intencionais, de modo repetitivo e baseadas em discordâncias de poder benéficas ao agressor. As consequências da vitimização são amplamente reconhecidas pela literatura científica, tanto em dimensões psicológicas, quanto cognitivas e de formação do sujeito na sociedade. Os fatores de proteção contra a vitimização incluem alta competência social, alta autoestima, alto desempenho acadêmico, influência pró-social dos pares, clima escolar positivo e boas relações familiares. **OBJETIVO** - verificar a prevalência de vitimização por bullying em adolescentes escolares e analisar sua associação com o senso de comunidade escolar. **MÉTODOS** - Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa, aprovado pelo CEP CCS/UFPE sob parecer de no 2.308.844. A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Estadual do Município de Camaragibe-PE. Os dados foram coletados por meio da aplicação de dois instrumentos: 1- Questionário bullying adaptado de Olweus; 2- Escala de Percepção da Escola como Comunidade (EPEC). Foi utilizada análise bivariada com uso de teste qui-quadrado ou Exato de Fisher para as comparações. Para avaliar a normalidade do escore do instrumento EPEC foram calculadas as médias e desvio padrão para cada domínio do instrumento, sendo aplicado o teste t de Student para amostras independentes. Foram consideradas o nível de significância de 5%. **RESULTADOS** - Foram avaliados inicialmente 401 alunos acerca da vitimização do bullying, sendo que 22,7% (91) afirmaram ter sofrido algum tipo de bullying, 75,1% (301) negaram ter passado por tal situação. Ao avaliar a distribuição por sexo, no grupo masculino houve maior predominância de alunos com idade de 13 a 14 anos (47,9%), enquanto que no grupo de alunos do sexo feminino a predominância foi da idade de 11 a 12 anos (54,8%). Em relação aos escores da EPEC houve maiores médias no grupo de alunos do sexo masculino nos domínios: colaboração (M=48,34/DP=17,15) e influência do estudante (M=13,57/DP=4,53). Para o domínio relações interpessoais houve maior média do grupo feminino (M=24,74/DP=6,25). Sendo encontrada diferença significativa (p=0,05) apenas no domínio influência do estudante, demonstrando que as vítimas do sexo feminino participam menos nas decisões da escola/sala de aula. **CONCLUSÃO** - Este estudo encontrou taxas de prevalência para vitimização similares a outras pesquisas nacionais e internacionais, o que mostra a constância desta problemática nos estabelecimentos escolares públicos e privados. Constatamos também que o nível de engajamento escolar foi menor nas vítimas do sexo feminino, o que revela a importância do estudante reconhecer a escola como um espaço de colaboração e aprendizagem, que considere sobretudo a maior participação dos mesmos em atividades que beneficiem a comunidade escolar, preservando o respeito e a solidariedade.

Palavras-chave: Bullying; Comportamento do Adolescente; Serviços de Saúde Escolar.

24 ¹Enfermagem, Universidade de Pernambuco, e-mail: waldemar.neto@upe.br

² Enfermagem, Universidade de Pernambuco e-mail: taislane.lima@upe.br

³ Enfermagem, Universidade de Pernambuco e-mail, virginia.verissimo@upe.br

⁴ Enfermagem, Universidade de Pernambuco o, e-mail: elizandra.regina@upe.br

⁵Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: estela.monteiro@ufpe.br

INTERVENÇÃO ANTI-BULLYING COM PROFESSORES EM BRASÍLIA: perspectiva das vítimas

Amanda Borges Gil¹; Bruna Maria dos Santos Silva²; Stefanny Rodrigues da Silva³; Lucas Edel Donato⁴; Julliane Messias Cordeiro Sampaio⁵.

e-mail do autor correspondente: julliane.sampaio@ceub.edu.br

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O bullying é um problema de Saúde Pública multifacetado e multicausal que acomete cerca de 30% dos estudantes do Brasil e de outros países. Trata-se de uma violência escolar que tem o professor como adulto responsável mais próximo dos estudantes e que desponta como potencial mediador na prevenção do fenômeno. **OBJETIVO** – Avaliar os efeitos de uma intervenção realizada com os professores de uma escola na capital federal brasileira com o intuito de auxiliá-los na mediação dos conflitos envolvendo o bullying. **MÉTODOS** - O planejamento das atividades ocorreu a partir das respostas de 148 estudantes do 6º ao 9º ano de ensino fundamental em uma escola brasiliense, foram elaboradas oficinas de sensibilização para a temática com os professores, a partir de diálogo e de estratégias que viabilizassem o desenvolvimento de habilidades sociais nos estudantes com o propósito de reduzir e prevenir o bullying. Tratou-se de uma pesquisa do tipo quase-experimento (after and before), os dados foram coletados entre novembro e maio de 2019 e submetidos à análise estatística, obtendo-se a razão de prevalência com o intervalo de confiança (IC) de 95% e comparação dos períodos pré e pós-intervenção. **RESULTADOS** - Ao comparar os momentos antes e depois da pesquisa, verificou-se que houve uma mudança de contexto relevante após a intervenção com oficinas, com redução do número de vítimas (42,5% para 29,7%, respectivamente) e aumento do pedido de ajuda ao professor, de 14,86% para 24,99% após a sensibilização do corpo docente. **CONCLUSÃO** - Quando medidas de enfrentamento ao bullying não são implementadas, traz consequências deletérias tanto para as vítimas, quanto para os demais estudantes. Instruir professores a desencorajar atos violentos oriundos do bullying e acolher as vítimas despontará na ruptura dos ciclos violentos e estabelecerá a Cultura de Paz no ambiente escolar.

Palavras-chave: Bullying; Intervenção; Vítima.

25 ¹Enfermagem, Centro Universitário de Brasília, amandabrgs@sempreceub.com

²Enfermagem, Centro Universitário de Brasília, brunamari@sempreceub.com

³Enfermagem, Centro Universitário de Brasília, stefanny.rodrigues@sempreceub.com

⁴Enfermagem, Centro Universitário de Brasília, lucas.donato@ceub.edu.br

⁵Enfermagem, Centro Universitário de Brasília, julliane.sampaio@ceub.edu.br

ANÁLISE DE PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO COM ADOLESCENTES A PARTIR DOS TEMAS AUTOCUIDADO E VALORIZAÇÃO DA VIDA

Rita de Kássia Cândido Carneiro¹; Aparecido Renan Vicente²; Jussara Queiroz de Carvalho³; Paola Alves Martins dos Santos⁴; Andreza Marques de Castro Leão⁵.

e-mail do autor correspondente: ritakassiacandido@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - Este trabalho é de ancoragem qualitativa e consiste numa atividade de autocuidado e valorização da vida, aplicada com adolescentes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do interior de São Paulo. No período da Pandemia de COVID-19 os adolescentes tiveram maior propensão à ansiedade e depressão, devido ao isolamento social. A Organização Mundial da Saúde revela que o suicídio, entre jovens de 15 a 29 anos de idade, é a quarta causa de morte. Já, a Organização Pan-Americana de Saúde afirma que o período de vida, entre 10 e 19 anos, é crítico quando se fala de aprendizagem de habilidades socioemocionais, visto que esta fase é permeada de mudanças corporais e psíquicas e tais alterações dificultam a construção da autoestima e de relações positivas. Nesse sentido, a escola é o local onde esses fenômenos emergem e, portanto, faz-se necessário que ações sejam voltadas a auxiliar os indivíduos a passarem por essa fase. **OBJETIVO** - Possibilitar a abertura de um espaço dialógico em que os estudantes pudessem compreender os três eixos necessários para lidar com os dilemas cotidianos, a saber: a escuta atenta, diante dos problemas dos outros (exercício da empatia); a importância da pausa em situações de conflito e a necessidade de expressar os sentimentos quando algo não faz bem. **MÉTODOS** - Este estudo foi realizado no início do retorno às aulas presenciais, após mais de 18 meses de distanciamento social e se configurou numa pesquisa-intervenção, consistiu na apresentação de slides com os três eixos propositivos (citados acima), a abertura para o debate e a confecção de fantoches de meia para a encenação da canção *Heal the world*, de Michael Jackson. **RESULTADOS** - Os temas abordados nos slides, foram: a necessidade de se pensar num projeto de vida, com projeções para a construção do futuro; a ideia de “quem eu quero ser” e a importância de se fazer escolhas, tanto pessoal, profissional ou nos relacionamentos. Ao final da apresentação foi feito um convite: “Vamos escolher juntos pela vida?” Deste modo, os estudantes puderam participar ativamente da proposta de intervenção e na finalização do projeto fizeram a apresentação da música escolhida. Os temas versados com o grupo suscitaram outros assuntos, tais como a questão da violência, aborto, expressão da vida e expectativas individuais para o futuro. Alguns adolescentes, que resistiram à proposta inicialmente, demonstraram aceitação na finalização e alegria ao ter o fantoche pronto. A possibilidade de encenar com o boneco trouxe inúmeras experiências de livre-expressão e a mensagem da música completou a dinâmica proposta. **CONCLUSÃO** - Portanto, este projeto de construção coletiva envolvendo os adolescentes, que teve como foco a valorização da vida e o cuidado com as questões socioemocionais, mostrou-se potente, no sentido de ser uma ferramenta voltada a suscitar a reflexões dos adolescentes. Enfim, é preciso projetos que abordem este tema, tendo por base envolver de fato este público.

Palavras-chave: Adolescência; autocuidado; valorização da vida.

26 ¹Doutoranda em educação Escolar, Unesp-FCLAR, ritakassiacandido@gmail.com

²Doutorando, Universidade Federal de São Carlos, renanvct.psyco@yahoo.com

³ Doutoranda em educação Escolar, Unesp-FCLAR

⁴ Doutoranda em educação Escolar, Unesp-FCLAR, pa06.amsantos@hotmail.com

⁵Docente do Departamento de Psicologia da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação Sexual, Unesp-FCLAR, andreza.leao@unesp.br.

“E ANTES DA CONDENAÇÃO CÊS JÁ TÃO JULGANDO”: um papo reto dos meninos egressos ou em cumprimento de medidas socioeducativas

Alice Bispo¹; Leticia Ambrosio²; Maria Fernanda Barboza Cid³

email autor correspondente: alicebispo.f@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A partir de estudos positivistas do século XIX a sociedade construiu e ainda constrói uma ligação direta entre a criminalidade e o homem negro, em que suas características fenóticas como os traços do rosto, cor da pele, lábios, cabelos, nariz, entre outros foram diretamente associadas a conduta moral. A partir disto, constrói-se um ideário social no qual o homem negro estava necessariamente vinculado à maldade e perversidade. Além do estigma da criminalidade, os jovens negros que passam pelo sistema de medidas socioeducativas deparam-se com a representação social sobre juventude a qual ainda é vista como uma fase problemática, descompromissada e com necessidade intervenção estatal. No entanto, pouco conhecimento tem sido produzido com essa população. **OBJETIVO** - Essa pesquisa tem por objetivo abrir espaço para uma outra versão que parte da própria percepção destes jovens como coprodutores dos estudos, a partir de suas próprias vozes, e por meio dela, contam sua trajetória de vida até o encontro com as medidas socioeducativas. **MÉTODOS** - A pesquisa foi realizada em parceria com uma instituição de cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto no interior de São Paulo e recebeu o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, produzida a partir do método de História Oral de Vida. Os quatro jovens coprodutores participaram de uma entrevista, a partir das quais produziram-se narrativas sobre as experiências relatadas. Para a entrevista, utilizou-se um roteiro que permitiu aprofundar na trajetória de vida deles com base na teoria racial dentro dos percursos de julgamento e cumprimento das medidas socioeducativas. **RESULTADOS** - A partir das narrativas tem sido possível compreender a importância da construção de espaços que possibilitem a voz ativa de jovens negros historicamente marginalizados, que nos trazem pistas e direcionam nosso olhar para outras narrativas possíveis na história., Nessas narrativas, esses jovens relatam uma série de rupturas e violências sociais ao longo de sua caminhada, trilhando uma jornada de inacessibilidade a direitos básicos somada a consolidação das vulnerabilidades raciais, econômicas, e outras. As histórias têm apontado para vivências singulares referentes ao percurso desses jovens até o encontro com as medidas socioeducativas, mas apesar de subjetivas e referentes a cada jovem, as quatro vivências apontam para alguns pontos comuns, entre eles a negritude como um limitante de experienciar e viver o mundo, e um possível fator de julgamento sobre suas histórias. **CONCLUSÃO** - Ressalta-se que a pesquisa com adolescentes e não sobre eles, se qualifica como um espaço potente para criação de outras narrativas e outras perspectivas sobre as histórias que foram e são contadas sob a ótica da estigmatização e da marginalização dos corpos negros e jovens, possibilitando assim que os jovens possam exercer seu direito de contar a sua versão de fatos que dizem respeito a própria vida e participar da produção de conhecimento sobre si e sobre sua realidade.

Palavras-chave: juventude, medidas socioeducativas, racismo.

27 ¹Graduanda em terapia ocupacional na Universidade Federal de São Carlos, alicebispo.f@gmail.com;

²Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, Professora Substituta na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, leambrosio.to@gmail.com

³Professora da Universidade Federal de São Carlos, mariafernandacid@gmail.com.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE TELAS DURANTE O PERÍODO DO COVID-19

Layla Cristine Alves Oliveira¹; Ana Victória Ferreira Garcia da Conceição²; Gilvana da Conceição Rodrigues Mineiro³; Guilherme Vieira Mendes de Vasconcelos⁴; Juliana Macêdo Magalhães⁵.

email autor correspondente: laylacristine.ao@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - Em dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde foi alertada sobre o surto do Covid-19 e propôs algumas medidas para evitar a disseminação do vírus, como isolamento e restrições sociais. Com isso, houve mudança brusca na vida de todos, principalmente com relação ao uso frequente de telas, pois, por meio delas, grande parte da comunicação interpessoal passou a ser realizada. Apesar de ter sido uma necessidade momentânea para as mais diversas atividades, até mesmo como entretenimento, o uso excessivo de telas causou bastante impacto na rotina dos adolescentes. **OBJETIVO** - Analisar como o uso excessivo de telas tem prejudicado a saúde mental dos adolescentes no período pandêmico do Covid-19. **MÉTODOS** - Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scinetific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, no mês de outubro de 2021. Para coleta de dados utilizou-se os descritores: “Saúde do adolescente”, “COVID-19” e a palavra chave “Tela”. Os critérios de inclusão foram os artigos que remetesse sobre o tema nos últimos 5 anos disponíveis online, em português. Foram excluídos artigos de revisão da literatura, estudo de caso e dissertação. **RESULTADOS** - O adolescente está na fase de mudanças físicas, psicológicas, cognitivas e socioculturais que estão ligadas à formação da sua identidade, autonomia e conexão social. Nesse sentido, o isolamento por conta do Covid-19 trouxe não só a perda do ambiente social, limitando o indivíduo ao ambiente doméstico, como a exposição excessiva ao uso de telas. Estudos apontam que o uso excessivo de tela proporcionou nos adolescentes dificuldade de concentração, insônia, irritabilidade, depressão, ansiedade, estresse, entre outros impactos no desenvolvimento, prejudicando sua saúde física e mental. **CONCLUSÃO** - Conclui-se que o excesso do uso de telas prejudica também a saúde mental do adolescente. Assim, é fundamental a formulação de um plano de ação construindo estratégias que assimilem tempo e utilidade dessas tecnologias. Principalmente pelo isolamento social, que torna essa interação mais necessária, é preciso ter como meta uma forma de manter essa integração e benefícios do uso de telas e, ao mesmo tempo, não permitir que se torne uma experiência prejudicial para o adolescente.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Covid-19; Telas.

28 ¹Enfermagem, Centro Universitário Uninovafapi, laylacristine.ao@gmail.com

²Enfermagem, Centro Universitário Uninovafapi, anagarcia05@outlook.com.br

³Enfermagem, Centro Universitário Uninovafapi, gilvannac123@gmail.com

⁴Enfermagem, Centro Universitário Uninovafapi, guilhermemevmsantana@gmail.com

⁵Enfermeira, Doutora em Engenharia Biomédica e Docente do Centro Universitário Uninovafapi, julianamdem@uninovafapi.edu.br

“PRÁTICAS DE ENFERMEIROS AO ADOLESCENTE/JOVEM GAY”

Luan Sudário Melo¹; Maria Aparecida Bonelli²; Fábio Alem Filho³; Flávio Adriano Borges⁴; Monika Wernet⁵

email autor correspondente: luansudario@estudante.ufscar.br

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - As relações entre profissionais de saúde e a população LGBTQIA+ é descrita como lacunar, o mesmo com adolescentes e jovens. A intersecção delas amplia vulnerabilidades relacionais e coloca o alcance do cuidado em saúde em cheque, com possibilidades de negativas de direitos. O presente estudo toma as práticas de profissionais de saúde a adolescentes e jovens gays como objeto, sob a pergunta de ‘Como enfermeiros tem atuado junto a eles?’. **OBJETIVO** - Analisar as práticas de enfermeiros junto ao adolescente/jovem gay e discutir o alcance do cuidado em saúde. **MÉTODOS** - Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturada junto a enfermeiros da Atenção Básica e Especializada. A base conceitual adotada é a do cuidado na propositura de José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres. A análise temática na propositura de Clarke & Braun sustentou os processos analíticos. O estudo foi aprovado por comitê de ética e está registrado sob o CAAE: 40210520.3.0000.5504. **RESULTADOS** - 11 enfermeiros, 08 mulheres e 03 homens foram entrevistados, 02 homens declaradamente gays e 01 mulher bissexual. As narrativas, despontam para uma percepção ‘engessada’ sobre adolescente/jovem gay, quando a menção de ser fase complicada, de descobertas e de crise foi apontada. Ainda, sobressaiu a concepção de que ser um menino gay foi relacionada com risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis, o que os impulsiona a centrar o cuidado em procedimentos técnicos e protocolares indicados em diretrizes nacionais. Em contraponto, um pequeno grupo de profissionais apostaram na edificação de um cuidado valorizador de subjetividades e valorizador das intersubjetividades na direção de acolher necessidades particulares e prover suporte ao adolescente/jovem gay. **CONCLUSÃO** - A cisheteronormatividade sustentou rótulos sociais no contexto do cuidado de enfermeiros ao adolescente/jovem gay e determinou fixidez no posicionamento dos enfermeiros, sem deslocamentos e criação do cuidado singular e sensível às necessidades apresentadas pelo adolescente/jovem gay. Como desdobramento, as práticas efetivam negativas, distanciam-se das diretrizes do Sistema Único de Saúde, com destaque à equidade na atenção em saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Homossexualidade; Atenção à Saúde.

29 ¹Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, luansudario@estudante.ufscar.br

²Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, mmariabonelli@gmail.com

³Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, enf.fabiofilho@gmail.com

⁴Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, flavioborges@ufscar.br

⁵Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, monika.wernet@gmail.com

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR

Rebeca Ferreira Nery¹; Wiliyane Larissa Lopes de Lima²; Williane Pereira Cruz³, Daiane De Matos Silva⁴; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva⁵

e-mail do autor correspondente: rebecafnery@outlook.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - Para algumas mulheres, a gravidez em si é uma etapa complexa, por trazer alterações hormonais, dúvidas, alterações no fenótipo e no ambiente em que vivem. Para as adolescentes, o problema será mais sério, pois elas costumam abandonar a escola, de forma temporária ou permanente. A adolescência é um período de conflitos comportamentais e mudanças no corpo e diante disso, a maternidade precoce, às vezes, pode se tornar uma forma de não conseguir recuperar a vida que antes tinha, devido à instabilidade psicológica não só para a adolescente, mas também para a família, por não saber lidar com toda situação. **OBJETIVO** - Identificar na literatura científica a relação da gravidez na adolescência com a evasão escolar. **MÉTODOS** - Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Adolescência”, “Gravidez na adolescência”, “Evasão escolar”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu em outubro de 2021. Foram selecionados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão, adotaram-se revisões de literatura, teses, monografias, dissertações, artigos que fugissem da temática e estudos duplicados nas bases de dados. Inicialmente, após utilizar o critério de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS** - De acordo com os estudos, a gravidez na adolescência não é um evento aleatório, mas sim seletivo, devido a características importantes que também afetam o desempenho escolar, incluindo letramento e numeramento. Com isso, a recorrência da gravidez também esteve associada ao abandono escolar, o desempenho escolar têm sido fortemente associadas à ocorrência de gravidez na adolescência, de gestações sucessivas e de gestações de rápida repetição nessa fase da vida. Em outro estudo, jovens da zona rural mostraram que estar na escola constitui fator protetor para a gravidez na adolescência, assim como para sua repetição. Diante disso, nota-se o grande problema que é a gravidez na adolescência e o quanto irá comprometer a educação, pois irá gerar uma evasão no sistema educacional e conseqüentemente irá prejudicar essa jovem, no qual precisará assumir as responsabilidades. **CONCLUSÃO** - Diante do exposto, é de suma importância frisar que muitas jovens que engravidam durante o período escolar abandonam a escola, principalmente por falta de recursos econômicos e a responsabilidade perante a situação. Assim, é indispensável intervenções no âmbito educacional e familiar para que se possam reduzir as taxas de gravidez na adolescência e, por conseguinte, o número de evasão escolar

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez na Adolescência; Evasão Escolar.

30 ¹Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, rebecafnery@outlook.com.

²Enfermagem, Centro Universitário São Miguel, willyanelarissa0@gmail.com.

³Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, willianacruz8@gmail.com.

⁴Enfermagem, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, daianematosds@gmail.com.

⁵Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, eduarda.wanderley@outlook.com.

PREVALÊNCIA DA DEPENDÊNCIA AUTORREFERIDA DE SMARTPHONE EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas¹; Maria Aparecida Munhoz Gaíva², Paula Manuela Jorge Diogo³, Juliano Bortolini⁴

e-mail do autor correspondente: bruna.freitas@ufmt.br

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - O Brasil é o segundo país do mundo com maior média diária de horas de conexão das pessoas com smartphones, cerca de 4,8 horas. Entre os usuários, destacam-se os adolescentes, considerados nativos digitais e mais vulneráveis a assumir comportamentos de riscos relacionados a ele, sobretudo no contexto da pandemia de Covid-19. Isso porque, houve o fechamento das escolas e de espaços de lazer e, conseqüentemente, o aumento do tempo de tela, o que justifica a realização de investigação sobre a prevalência da dependência autorreferida de smartphone entre os adolescentes. Esta é compreendida como o uso não adaptativo do aparelho, um estado de imersão no uso incontrolável do mesmo a ponto de sofrer conseqüências adversas na vida. **OBJETIVO** Identificar a prevalência da dependência autorreferida de smartphone em adolescentes no contexto da pandemia de Covid-19. **MÉTODO** - Estudo transversal, desenvolvido com adolescentes entre 15 e 18 anos, matriculados em escolas de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. O convite para participar da pesquisa foi realizado através de aplicativos de mensagem instantânea e e-mails por intermédio das escolas, contendo o link de acesso ao formulário eletrônico *Smartphone Addiction Inventory*, traduzido e adaptado para o uso com adolescentes brasileiros (SPAI-BR). Os dados foram coletados entre abril e julho de 2021. Realizou-se a análise descritiva das variáveis estudadas. O alfa de Cronbach do instrumento apresentou boa consistência interna ($\alpha = 0,88$). O estudo possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 4.661.013. **RESULTADOS** - Participaram 479 adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino (74,11%) e provenientes de escolas públicas (81,00%). A prevalência estimada de dependência foi de 56,37%, com a média do escore de 11,04 (DP=6,05). Os itens do instrumento mais prevalentes foram os relativos a tolerância: “já me disseram mais de uma vez que eu passo tempo demais no smartphone” (77,66%) e “eu acho que eu tenho ficado cada vez mais tempo conectado ao smartphone” (71,62%); e ao sintoma de compulsão: “minha vida seria sem graça se eu não tivesse o smartphone” (59,71%). **CONCLUSÃO** - A maioria dos adolescentes investigados foram classificados como dependentes, podendo ser reflexo da pandemia de Covid-19 no comportamento estabelecido com seus smartphones. Assim, enfermeiros e demais profissionais de saúde devem monitorá los, em cooperação com os pais e professores, a fim de reconhecer precocemente sinais e sintomas sugestivos ou de alto risco de dependência. Além do mais, é imprescindível que se busque elaborar estratégias para a prevenção do uso excessivo de smartphones pelos adolescentes, orientadas para promover o desenvolvimento físico e psicossocial deles.

Palavras-chave: Dependência de smartphone; Adolescentes; Pandemia de Covid-19.

31 ¹Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, bruna.freitas@ufmt.br

²Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, mamgaiva@yahoo.com.br

³Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, pmdiogo@esel.pt

⁴Departamento de Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso, juliano.bortolini@ufmt.br

EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES

Ketyllin Reis Pires¹; Maria de Lourdes Assunção Soares Dantas Fonseca², Bruna Rafaela da Silva Miguel³, Giselly Soares Ferreira⁴, Helena Pereira de Sousa⁵

e-mail do autor correspondente: ketyllinpires@outlook.com

Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO - A educação em sexualidade promove a educação em saúde por meio do diálogo e possibilita a ampliação dos conhecimentos sobre sexo com responsabilidade, evitando Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência. **OBJETIVO** - Analisar, por meio da literatura, como a educação em sexualidade para adolescentes é primordial para o estabelecimento dos direitos sexuais. **MÉTODO** - O estudo trata-se de uma revisão narrativa com o intuito de reunir conhecimentos sobre a temática. Para compor a pesquisa foram utilizados 3 artigos retirados das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores em Ciências da Saúde utilizados foram “Humanização da Assistência”, “Serviços de Saúde Mental” e “Sistema Único de Saúde”. Utilizando o operador booleano “AND”, 35 artigos foram encontrados, sendo submetidos aos critérios de escolha. Os critérios de inclusão foram os artigos completos, que abordassem o tema nos últimos cinco anos e que estivessem na língua portuguesa. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que não aludissem a temática no Brasil, que não estivessem em texto completo e em outra língua. **RESULTADOS** - Adolescentes que não recebem educação em sexualidade tem mais chances de iniciar a vida sexual sem o uso de preservativos, maior probabilidade de ter IST, gravidez precoce e agravos à saúde. Os jovens podem desconhecer os direitos sexuais e pesquisar informações errôneas na internet. As meninas que se tornam mães mais precocemente não estão preparadas física e emocionalmente. As políticas públicas educacionais centradas na saúde sexual e reprodutiva devem ser intensificadas para garantir a responsabilidade sexual dos jovens. **CONCLUSÃO** - Para que o início da vida sexual precoce não esteja associado ao sexo desprotegido é necessária educação em saúde principalmente nas escolas, pois esse ambiente é propício para a construção do conhecimento dos direitos sexuais e promoção da saúde. Arelado a isso, é fundamental que os ambientes escolares tenham espaços para escutar e compreender as vivências dos adolescentes. A violação do direito sexual começa quando os jovens não têm acesso à informação e autonomia para decidir. Destarte, a comunicação sobre a temática, também, é fundamental no contexto familiar e no sistema de saúde.

Palavras-chave: Educação Sexual; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Adolescente.

32 ¹Discente de Enfermagem, Universidade Paulista, ketyllinpires@outlook.com

²Discente de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal- RN; malusfonseca@gmail.com

³Enfermeira, Faculdade Maurício de Nassau. Recife-PE; enfbunamiguel@gmail.com

⁴Enfermeira, Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju-SE, giselyferreira2@hotmail.com

⁵Enfermeira Especialista em Saúde Coletiva, Centro Universitário FAVENI. helenapereira1.hp@gmail.com

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VISÃO DE ADOLESCENTES

Fabiola Adriana Soares ¹; Camilly Victoria Batista Basílio²; Maria Eduarda Dias Catarino³; Júlio César Coelho Silva Júnior⁴; Ericka Rayssa Souza Santos⁵; Leôncio Rabelo Borges Filho⁶; Thays Peres Brandão⁷

e-mail do autor correspondente: thaystpb24@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: sabe-se que independência financeira é alcançada quando se atinge um salário que supere as despesas mensais. Por outro lado, podemos dizer também que é quando uma pessoa tem um orçamento equilibrado e dinheiro reserva, suficientes para viver delas, sem ter que trabalhar. Este âmbito abarca a essência dos investimentos, que contam com aportes bem estruturados e uma boa metodologia, podendo gerar uma renda financeira. **OBJETIVO:** o objetivo deste relato é apresentar, na visão de adolescentes, os conceitos e possibilidades de adquirir independência financeira. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de caso, no qual foi utilizado uma das experiências abordadas ao longo do projeto: “(Para além do mercado de trabalho): projetos de vida e saúde de adolescentes”, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e a FETI. O grupo é composto por 10 adolescentes, mediado por uma mestrandia e um graduando, ocorre mensalmente, abordando temas definidos pelos adolescentes, aqui apresentamos as nuances da independência financeira para os adolescentes. Este relato de caso, foi elaborado, pelos adolescentes participantes do projeto, em um dos encontros. Foi realizado a explanação de exemplos práticos de como investir e gerir o próprio orçamento, assim como o compartilhamento de experiências, discutindo-se a ideia de como o mundo e o mercado funcionam e os requisitos necessários para conquistar a independência financeira. **RESULTADOS:** foi possível perceber, com os relatos dos adolescentes do projeto, que a independência financeira se perfaz do meio de sobrevivência que conte com um orçamento equilibrado e dinheiro reserva que os permita se manter, e, que para conquistar a independência financeira estável, é necessário desenvolver o planejamento. Os adolescentes puderam refletir e compreender que, no mercado, existe uma diversidade de investimento para ajudar nesse processo e entre os mais populares estão aqueles que garantem uma renda fixa e variável. Nesse encontro eles puderam refletir sobre independência financeira e as etapas que fazem parte do processo. **CONCLUSÃO:** dessa forma, para os adolescentes, a independência financeira consiste em ter uma renda mensal que permita viver de maneira segura. Além disso, o projeto permitiu que os adolescentes refletissem sobre o quanto é importante manter o aprendizado sobre educação financeira de forma constante. Os encontros coletivos mostraram aos adolescentes que sempre é possível aprender um pouco mais a respeito de dinheiro, finanças, orçamento pessoal, planejamento financeiro familiar e uma série de outros temas que, de forma direta ou indireta, já fazem parte da nossa vida. É possível aprender com livros, cursos gratuitos e blogs especializado e ficar por dentro de atualizações e ideias sobre educação financeira.

Palavras-chave: Adolescentes, Educação Financeira, Extensão Universitária.

33 ¹Zootecnia, FETI – Fazenda Mata Velha, fabioladrianasoaresh15@gmail.com

²Ensino Médio em curso, FETI-Diagnóstico center, kamillyandrademf11@gmail.com

³Sistema de informação, FETI-Diagnóstico center, mariadrf34@gmail.com

⁴Análise e desenvolvimento de Sistemas, FETI-Diagnóstico center, juliostrdfac@gmail.com

⁵Ensino Médio em curso, FETI- Pet Shop 3P, ericka55rayssa@gmail.com

⁶Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, d201920369@uftm.edu.br

⁷Mestra em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia, thaystpb24@gmail.com

A UTILIZAÇÃO DE MEIOS ELETRÔNICOS DURANTE AS REFEIÇÕES E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR NOS ADOLESCENTES.

Anna Beatriz Conceição de Souza¹ ; Anna Carolina Rocha de Paiva²; Juliana Ribeiro Chaves³; Maria Clara Souza Leite ⁴

e-mail do autor correspondente: beel804.s@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar envolve diversas ações que envolvem o ato de se alimentar, sendo o que você come, como, com quem, onde e por que se come; surgindo desde o nascimento e que continuam após o decorrer da vida; da qual é necessário se atentar as refeições para a promoção de um consumo e hábitos saudáveis sem excessos. **OBJETIVO:** Elucidar como o uso de tecnologias durante as refeições alteram o comportamento alimentar do adolescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Foram aderidos 1 livro de Educação Nutricional em Pediatria para conceituar comportamento alimentar e 10 trabalhos de revisão de literatura, pesquisas de campo e estudos epidemiográficos para a construção do resumo; os artigos foram consultados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde(BvS), PubMed e CAPES; entre os anos de 2015-2021 nos idiomas português, inglês e espanhol; com os descritores “Comportamento Alimentar”, “Meios de comunicação” e “Adolescentes”. Quanto aos critérios de deleção teve-se a exclusão de 9 trabalhos que eram resumos simples ou abordavam somente sobre o uso de celulares sem relacionar com o comportamento alimentar. **RESULTADOS:** Foi perceptível que a refeição ao ser feita em conjunto com distrações eletrônicas como verificando as redes sociais, assistindo TV, séries e vídeos nos celulares, acarreta uma maior ingestão alimentar, devido a essa desatenção aos estímulos externos e internos de fome e saciedade, e aos impulsos emocionais do adolescente. Outrossim, a resposta automática na hora da refeição gera uma menor seletividade na qualidade alimentar, ou seja, são preferíveis alimentos ricos em gorduras, açúcares e sal em virtude da sua facilidade de preparo e serem comuns no cotidiano do jovem, porém são pobres em nutrientes necessários para o organismo, além de serem nocivos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o adolescente ao utilizar os eletrônicos no decorrer das refeições provoca o consumo em porções maiores e desnecessárias, além na diminuição das escolhas de alimentos de qualidades e rico em nutrientes.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Meios de comunicação; Adolescentes

34 ¹Nutrição, Universidade Federal do Pará, beel804.s@gmail.com

²Enfermagem, Universidade Estadual do Pará, godoikawa4@gmail.com

³Nutrição, Universidade Federal do Pará, juhchaves99@gmail.com

⁴Nutrição, Universidade Federal do Pará, mariaclara15122001@hotmail.com

ARTE E CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL: o que dizem os adolescentes

Thaís Thaler Souza¹; Maria Fernanda Barboza Cid²
e-mail do autor correspondente: thaisthaler@hotmail.com
Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO - Adolescentes tem uma história recente no que se refere aos cuidados em saúde mental, à garantia de direitos e cidadania. Apenas nas últimas décadas passaram por um processo de reconhecimento da especificidade dessa faixa-etária e de valorização de suas vozes. Nessa direção, a pesquisa com essa população ainda é marcada por uma perspectiva adulto-centrada, de ações voltadas à promoção em saúde com abordagens experimentais e quase experimentais. Pesquisas que considerem a perspectiva dessa população a partir de uma concepção ampliada de promoção em saúde mental e do referencial da Atenção Psicossocial são incipientes. **OBJETIVO** - Explorar, com adolescentes, suas percepções sobre a vivência de participação em projetos de arte e cultura e a relação de tal participação com a própria saúde mental. **METODOLOGIA** - Foi realizada uma pesquisa qualitativa que fez uso da História Oral de Vida de adolescentes participantes de projetos de arte e cultura. **RESULTADOS** - Participaram 6 adolescentes, de diferentes projetos de arte e cultura de um município de grande porte de Minas Gerais que estavam vinculados a oficinas diversas, tais como: capoeira, escrita, argila, desenho e música. Diante das histórias orais de vida dos adolescentes, analisadas por meio da técnica de análise temática de Bardin, foram identificados 4 eixos: 1) “Laços e nós: a família na tessitura de redes de apoio”, no qual os adolescentes consideraram sobre a importância do apoio das mães e irmãos para permanência e participação nos projetos, sendo que as mães foram consideradas de modo unânime como fator positivo, e os irmãos, ora facilitadores, ora dificultadores; 2) “Transgressão e outras formas de liberdade e bem-viver”. Neste eixo são identificados os pontos positivos de se participar de projetos de arte e cultura, as possibilidades de liberdade, espaços de pertencimento e de aumento de criticidade. Os colaboradores identificaram aumento de reconhecimento de direitos e maior circulação na cidade.; 3) “Você não está sozinho, viu?” Surge das diferentes alusões aos coordenadores de projetos de arte e cultura pelos adolescentes, tanto do papel de referência quanto de intermediadores de novas possibilidades. Os coordenadores, são reconhecidos pelos adolescentes como facilitadores para a identificação de novas possibilidades e produção de sentidos de vida; e 4) “Kit-Covid: Resiliência e afeto”, descreve sobre os atravessamentos da pandemia, os aspectos negativos e positivos, sobre as implicações na participação escolar nesse período e os processos de reinvenção do momento. Os adolescentes reconhecem que apesar das dificuldades do momento pandêmico houve crescimento pessoal e que foram necessárias reinvenções. **CONCLUSÃO** - O potencial multidimensional existente em espaços que favoreçam a participação e a expressão cultural de adolescentes vai na direção da proposta da atenção psicossocial, pois se refere também, dentre outras coisas à busca pela garantia de direitos e possibilidades e (r)existir. Reforça-se, ainda, sobre as contribuições de pesquisas feitas não sobre, mas COM os adolescentes, que possibilitam a emergência de elementos que dizem respeito às singularidades dessa população e que, portanto, podem subsidiar de forma mais efetiva o planejamento de estratégias de promoção à saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Adolescentes; Atenção Psicossocial.

35 ¹Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, thaisthaler@hotmail.com

²Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, mariafernandacid@gmail.com

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: URGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

Alice Fonseca Pontes¹; Marina Gomes de Oliveira Cabral²; Maria Aparecida Beserra³

e-mail do autor correspondente: alicepontes136@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: embora a gravidez na adolescência esteja diminuindo em muitas partes do mundo, ela continua associada a consideráveis resultados sociais, de saúde e econômicos. A educação sexual é um dos passos fundamentais na prevenção da gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (IST's). A trajetória da infância à vida adulta é caracterizada por ciclos da vivência, e segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência confere ao período da vida entre de 10 a 19 anos, e é qualificada por um período de intensas mudanças fisiológicas, psicossociais e sexuais. Abrir o espaço de debate sobre gravidez na adolescência no Brasil, é encarar um conjunto profundo das desigualdades sociais, raciais, étnicas e de gênero que o país enfrenta atualmente. **OBJETIVO:** analisar a produção científica brasileira sobre a prevenção da gravidez das adolescentes. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) através dos descritores: “Promoção da saúde”, “Saúde pública”, “prevenção”, “Gravidez na adolescência”, “Direitos Sexuais e Reprodutivos”, por meio dos booleanos *AND* e *OR* publicados nos últimos cinco anos. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que estivessem disponíveis para leitura na íntegra, no idioma Português, Inglês e Espanhol e que abordassem a relação da prevenção da gravidez e promoção da saúde aos adolescentes. Foram excluídos os estudos que não se relacionavam de alguma forma com o tema proposto e não tinham o texto completo disponível na íntegra. Foram encontrados 176 trabalhos, sendo (164) BVS e (12) SciELO, destes, selecionados 63 para leitura de título e resumo. Ao fim de uma análise criteriosa, foram utilizados 23 artigos, BVS (23) e SciELO (0). **RESULTADO:** após análise minuciosa nos trabalhos selecionados, ficou entendido que mesmo com atuação direta e com estratégias de prevenção da gravidez, ainda se tem um grande desentendimento acerca do sexo seguro por meio de métodos contraceptivos. É entendido com isso, que mesmo com auxílio de ferramentas didáticas ainda falta, por parte dos adolescentes, compreender a temática. Uma das problemáticas vistas também, foi a falta de informação e de recurso em populações socialmente desfavorecidas, estes são os que por último recebem atenção em saúde, em escala, vê-se que a aplicabilidade dos princípios do Sistema Único de Saúde, a Equidade e Integralidade não são aplicadas. **CONCLUSÃO:** para lidar com a gravidez na adolescência e melhorar o bem-estar geral das adolescentes, os profissionais de saúde devem abordar rotineiramente a saúde sexual, sendo este um problema de saúde pública. O atendimento pela equipe multiprofissional é algo que deve ser visto como uma solução abrangente aos aspectos integrais do indivíduo, buscando ser holístico. A equipe de saúde tende a trabalhar na formulação de novas propostas buscando promover debates de diversos temas, propondo palestras, oficinas didáticas e educativas na qual abordam: sexualidade, gravidez, IST's e os métodos contraceptivos promovendo conhecimento sobre as consequências geradas pela gravidez indesejada ou prematura.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Prevenção; Gravidez na adolescência.

36 ¹Enfermagem, Universidade de Pernambuco, e-mail: alicepontes136@gmail.com

²Enfermagem, Universidade de Pernambuco, e-mail: nina.gomess15@gmail.com

³Enfermagem, Universidade de Pernambuco, e-mail: aparecida.beserra@upe.br

PROJETOS DE VIDA E SAÚDE DE ADOLESCENTES EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ampliando vínculos e reafirmando direitos

Lynna Stefany Furtado Morais¹ ; Carolina Silvério Borges² ; Asheley Cristina Vieira Oliveira³ ; Gabriela Cristina Batista De Andrade⁴ ; Wisney de Brito Rosa⁵; Romildo Aparecido da Silva⁶; Ailton de Souza Aragão⁷

e-mail do autor correspondente: lynnastefany.morais@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO - A adolescência é considerada uma fase da vida marcada por diversas transformações de cunho biológico, social e emocional e também por variados desafios que exigem o desenvolvimento de Políticas Públicas, como os direitos sexuais e reprodutivos; prevenção das violências como o bullying, as drogas e a autolesão. Quando esses aspectos são somados à vulnerabilidade social, o trabalho formal aos moldes do que estipula o Estatuto da Criança e do Adolescente pode atuar como importante mediador das relações dos adolescentes com seus projetos de vida e saúde. **OBJETIVO** - Relatar a experiência de graduandas sobre os encontros com adolescentes em um programa de extensão universitária. **MÉTODOS** - O presente relato de experiência insere-se no contexto de um Projeto de Extensão Universitário com adolescentes que estão inseridos em uma instituição de educação para o trabalho em uma cidade do Triângulo Mineiro, no ano de 2021. As ações objetivam compor com os jovens um espaço aberto para discussão de assuntos de interesse deles, que favoreçam criar vínculos entre os/as extensionistas e os/as adolescentes e ainda, auxiliar no desenvolvimento de projetos de vida e saúde. A equipe extensionista, dividida em duplas, realiza mensalmente reuniões com os jovens por meio da plataforma Google Meet, sediando discussões acerca de temas escolhidos pelos próprios adolescentes. **RESULTADOS** - Em específico, os assuntos escolhidos pelo grupo em questão foram fortemente marcados pelos principais embates de caráter social em voga na sociedade hoje em dia, como por exemplo, a desigualdade de gênero, masculinidade tóxica e questões relativas à comunidade LGBTQIA+. Durante a ação extensionista os adolescentes têm compartilhado experiências profissionais e pessoais, o que garante a criação de vínculos afetivos. A expectativa do acesso ao ensino superior; o machismo e o feminismo tornaram-se um meio de reflexão coletiva sobre os estereótipos intrínsecos na sociedade, levando os adolescentes ao questionamento de suas ações atuais para a transformação da realidade. Desse modo, os encontros têm sido marcados pelo empoderamento adolescente, o qual provoca um debate respeitoso e esclarecedor sobre as temáticas abordadas e também pelo processo de aprendizagem das extensionistas em atuar com adolescentes, caracterizados pela diversidade e por questões peculiares à essa fase do desenvolvimento. Apesar do projeto ter desdobramentos positivos, uma das limitações encontradas é o modo remoto, que dificulta o contato durante as reuniões. **CONCLUSÃO** - A experiência compreende uma ótima oportunidade de construção de projetos de vida, além de possibilidade de discussão de assuntos que são pouco explorados durante o ensino médio e no mercado de trabalho, como a comunidade LGBTQIA+ e a entrada na universidade, salientando o lugar do/da adolescente como um sujeito de direitos e plenamente participante da sociedade civil.

Palavras-chave: Adolescentes; Projetos de Vida e Saúde; Extensão Universitária.

37 ¹Enfermagem, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, lynnastefany.morais@gmail.com

²Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, carolsilveriob@gmail.com

³Fundação de Ensino Técnico Intensivo "Dr Rene Barsam" - FETI, cristinaasheley03@gmail.com

⁴Fundação de Ensino Técnico Intensivo "Dr Rene Barsam" - FETI, gabrielacbda50@gmail.com

⁵Fundação de Ensino Técnico Intensivo "Dr Rene Barsam" - FETI, wisney_brito@hotmail.com

⁶Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, d201920518@uftm.edu.br

⁷Doutor em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ailton.aragao@uftm.edu.br

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19

Patrícia Dias Ferreira¹

e-mail do autor correspondente: ptrcdiasferreira@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO - Às tecnologias de informação e comunicação quando usadas de forma exacerbada provoca condições patológicas, de modo que propicia sentimentos de desconforto, principalmente no atual contexto de pandemia. Desta forma gera repercussões biopsicossociais, alterando as relações interpessoais, culturas e hábitos. **OBJETIVO** - Discutir sobre a influência do uso excessivo de tecnologias pelos adolescentes em tempos de pandemia. **MÉTODOS** - Foi realizada a revisão integrativa da literatura nacional e internacional, sendo utilizados as bases de dados eletrônicas: SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed no período de janeiro de 2020 a outubro de 2021. Os descritores foram: Uso do telefone celular and Saúde do Adolescente and Isolamento social, totalizando 29 artigos encontrados. Após análise dos artigos, foram selecionadas seis que correspondiam ao tema da pesquisa da revisão. **RESULTADOS** - Os estudos apresentam os aspectos vivenciados diante do atual cenário de pandemia e suas repercussões especificamente nos adolescentes. Os adolescentes em situação pandêmica vivenciam o contexto de isolamento social que levou a interrupção na sua rotina, houve a transição dos encontros com frequência às escolas e maior aproximação com os colegas, substituído pela necessidade de ficar em casa levando ao distanciamento social esse fato pode tornar o adolescente propício ao surgimento de quadros psiquiátricos. Dentre as mudanças no estilo de vida desses jovens encontra-se o uso indiscriminado de tecnologias contribuindo para o aumento do isolamento social, implicando na capacidade de socialização, possibilitando que os adolescentes a terem dificuldades de distinguir a realidade do mundo virtual, além disso pode ocasionar uma diminuição da relação de interação interpessoal no ambiente social. Sabe-se que há o aumento do consumo de alimentos congelados, que pode estar relacionado a facilidade da preparação, podendo gerar repercussões antropométricas afetando a vida adulta. Além disso, no estudo foi constatado que o uso dos dispositivos eletrônicos pelos adolescentes levaram a vários problemas como a cefaleia, distúrbios de concentração, introversão, desejo de ficar sozinho, dentre outros sintomas. Os adolescentes são habilidosos com as tecnologias, porém não possuem a maturidade para reconhecer os riscos envolvidos em determinadas práticas na sociabilidade digital, como também as explicações e mediação dos conteúdos e informações consumidas. Sendo assim é imprescindível a prestação de serviços psicológicos e sociais para atender as necessidades, colaborando para a prevenção e cuidado à saúde desses jovens. **CONCLUSÃO** - A revisão apresentou as consequências diante do atual cenário na vida dos adolescentes. Foi possível identificar que essa temática apresenta lacuna no conhecimento. Portanto, faz-se necessário a discussão no intuito de promover estratégias que possam auxiliar esse público e explorar respostas, evitando assim agravamentos à saúde. Sugere-se que os pais se atentem a finalidade do uso da internet pelos adolescentes devido ao fato de que pode culminar em prejuízos psicológicos e comportamentais, é recomendado o diálogo de modo que respeite a individualidade do adolescente de forma aberta e livre de julgamentos.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Distanciamento social e Uso de tecnologias pelos adolescentes.

38 ¹Enfermagem, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e-mail: ptrcdiasferreira@gmail.com

SAÚDE MENTAL SOB A PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES: relato de caso

João Victor Lourenço Barbosa Bernardo Diniz¹; Melissa Pereira Menh²; Letícia Vitória Marciano Floriano³; Rogério Henrique Moreira de Andrade⁴; José Lucas Ferreira de Lima Júnior⁵; Leôncio Rabelo Borges Filho⁶; Thays Peres Brandão⁷

e-mail do autor correspondente: d201920369@uftm.edu.br

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO - De acordo com a OMS, a saúde mental é um estado de bem-estar em que o indivíduo pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e ser capaz de dar uma contribuição para sua comunidade, ou seja, a capacidade de procurar um equilíbrio entre os esforços e atingir a resiliência psicológica. Ao contrário do que muitos pensam, a saúde mental não está diretamente ligada com doenças mentais, mas às atividades do dia a dia, juntamente com o estresse, podem se tornar um risco caso não sejam cuidadas como deveriam. A doença mental é tratável e não existe motivo para se envergonhar. A maioria dos indivíduos com doença mental continua a funcionar em suas vidas. Paradoxalmente é importante estar aberto para tratamentos e ajuda de especialistas. **OBJETIVO** - Apresentar, na visão dos adolescentes, a percepção de assuntos relacionados à Saúde Mental, como depressão e ansiedade. **METODOLOGIA** - trata-se de um relato de caso, no qual foi utilizado uma das experiências abordadas ao longo do projeto: “(Para além do mercado de trabalho): projetos de vida e saúde de adolescentes”, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e a FETI. O grupo é composto por 10 adolescentes, mediado por uma mestrande e um graduando. São realizados encontros mensais que abordam as diversas temáticas escolhidas pelos adolescentes. Para a confecção deste resumo, cada adolescente apresentou seu ponto de vista acerca das nuances da saúde mental. **RESULTADOS** - neste relato de caso, pode-se perceber que os adolescentes compreenderam que na saúde mental deve-se considerar os âmbitos humano e social e buscar a melhoria da qualidade de vida, respeitando a singularidade no espaço social e comunitário onde as pessoas se encontram, já que na avaliação do encontro isso foi relatado. Para eles barreiras limitam a disseminação de intervenções efetivas para transtornos mentais e comportamentais. Eles apresentaram como conhecimento adquirido nos encontros que as barreiras específicas, dentro dos sistemas de saúde variam, de acordo com as adversidades regionais, havendo, porém, certos aspectos comuns relacionados com a falta absoluta de serviços de saúde mental, e problemas de acesso e equidade. Assim, vemos que os encontros serviram para proporcionar reflexão acerca da Saúde Mental e todos os processos envolvidos. **CONCLUSÃO** - a saúde mental na percepção dos adolescentes é um assunto que deve ser tratado com naturalidade, respeitando a singularidade dos indivíduos. Além disso, a sociedade é corresponsável pelo emocional de seus habitantes e deve proporcionar acesso a atendimentos a fim de otimizar a saúde mental da população.

Palavras-chave: Adolescentes, Saúde Mental, Extensão Universitária.

39 ¹Análise e desenvolvimento de sistemas, FETI, e-mail: d201920369@uftm.edu.br

²Ensino Médio Completo, FETI/ IFTM - Autus Chevrolet, e-mail: mel.menho@gmail.com

³Ensino Médio em Curso, FETI – Faz. Mata Velha, e-mail leticiavfloriano@gmail.com

⁴Ensino Médio em Curso, FETI – Zebu carnes, e-mail rogerioh582@gmail.com

⁵Ensino Médio Completo, FETI – Peti Shop 3P, e-mail joselucas38403@gmail.com

⁶Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e-mail: d201920369@uftm.edu.br

⁷Mestra em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: thaystpb24@gmail.com

SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Renata Oliveira da Silva Lima¹; Sinara de Lima Souza²; Aisiane Cedraz Morais³

e-mail do autor correspondente: naty_oleve@hotmail.com

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO - O novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, tem gerado grandes impactos no mundo, levando a novas mudanças e adaptações. Nesse cenário, pesquisas retratam o aumento significativo nas demandas relacionadas a saúde mental dos adolescentes, destacando os episódios de ansiedade, insônia, medo, alteração no comportamento alimentar, desmotivação e instabilidade emocional. A adolescência é um período para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais, emocionais, mudanças cognitivas e físicas que impactam na autonomia do jovem. Esse processo ocorre no contexto das conexões entre os pares, sendo importante as relações sociais de amizade, fase em que o indivíduo passa a ter mais responsabilidades, diminuindo o tempo de permanência em sua casa e vivenciando nossas experiências com maiores demandas escolares e sociais. **OBJETIVO** - Analisar quais fatores decorrentes da pandemia tem repercutido na saúde mental dos adolescentes e estratégias promotoras da saúde mental. **MÉTODOS** - Trata-se de uma revisão integrativa da literatura produzida sobre a saúde mental dos adolescentes no contexto da pandemia do novo coronavírus. **RESULTADOS** - Com a ocorrência da pandemia, as medidas sanitárias levam a necessidade de isolamento social, que impede que os jovens mantenham contato físico com seus pares e aumento do convívio com os familiares, levando a vivenciar um processo de interrupção no percurso natural que conduz e contribui para formação da identidade e autonomia fora do ambiente doméstico. Nesse contexto faz-se importante destacar a mudança na rotina escolar, visto que a escola tem papel importante no auxílio do autoconhecimento, de reconhecimento das emoções, na resolução de problemas, autocontrole e na socialização e a interrupção desse contexto- mesmo que temporário- gerou insegurança e incerteza no cotidiano de muitos jovens. **CONCLUSÃO** - Diante dessas readequações geradas pela pandemia, emerge a necessidade do desenvolvimento de atividades que visem a promoção da saúde mental no contexto do distanciamento social, através da manutenção das relações sociais, mesmo que forma virtual, intervenções psicológicas individualizadas, mudanças organizacionais no ambiente escolar que visem a prevenção do adoecimento mental, bem como ações que agreguem a família. Assim, poder-se-á fortalecer ou implantar a rede de cuidado à saúde mental dos adolescentes com a pretensão de compreender as perspectivas e dificuldades vivenciadas pelo jovem, na medida em que o colocamos como protagonistas. Destaca-se a importância do desenvolvimento de ações escolares mesmo que de forma híbrida ou remota, que possam adaptar as metodologias educacionais de forma que priorizem a participação do aluno e favoreça a saúde mental, levando em consideração as consequências da pandemia no adoecimento mental e busque contribuir de forma ativa no enfrentamento no sofrimento emocional.

Palavras-chave: Saúde mental; Adolescente; Pandemia covid-19.

40 ¹Mestranda em enfermagem profissional, Universidade Estadual de Feira de Santana, naty_oleve@hotmail.com

²Doutora em Ciências da Enfermagem, Docente Universidade Estadual de Feira de Santana, sinarals@uefs.br

³Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana, aisicedraz@hotmail.com

ACÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES

Kaline Silva Meneses¹; Thais Novais²; Simone Santos Souza³.
e-mail do autor correspondente: kalinesilvameneses@hotmail.com
Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO - O suicídio configura um problema de saúde pública, sendo definido como ação com intenção de levar à morte praticada pela própria. Um estudo avaliando os números de suicídios no Brasil revelou um aumento na taxa de mortalidade de adolescentes, principalmente em menores de 14 anos. Nota-se a relevância do tema para prevenir suicídios e promover a saúde. **OBJETIVO** - A pesquisa tem como objetivo apresentar o que tem sido publicado sobre as ações de enfermagem para prevenir suicídio em adolescentes. **MÉTODOS** - O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi feita no período de outubro de 2021, nas bases de dados da Scielo e BVS utilizando as palavras-chave “Suicídio” “adolescente” e “enfermagem”. Foi usado como critério de inclusão artigos de 2016-2021, em português e como critérios de exclusão artigos que não se enquadrassem no tema proposto, teses, dissertações e artigos internacionais. A amostra final foram 4 artigos. **RESULTADO:** Encontrou-se nos estudos que na atenção básica, o enfermeiro é essencial no atendimento aos pacientes então a abordagem do profissional pode influenciar a forma como o paciente responderá ao atendimento, a especialização em saúde mental facilita o atendimento desenvolvendo atitudes positivas, principalmente na prevenção e preparação da equipe é a melhor forma de lidar e reduzir o suicídio. Os enfermeiros podem realizar atividades educativas para informar e disseminar o conhecimento, promover atitudes acolhedoras e compreensivas, como a criação de grupos de familiares que passaram pela mesma situação, para que tenha melhor compreensão, e auxílio no enfrentamento da situação. Essas medidas devem ser tomadas junto a equipe de saúde, a investigação sobre um possível uso de substâncias ilícitas deve ser feita, a comunicação terapêutica para o investimento afetivo dando lugar ao desabafo do paciente. **CONCLUSÃO** - Conclui-se então que o enfermeiro enfrenta dificuldades no atendimento de adolescentes que tentaram suicídio, mas com treinamento adequado da equipe, desenvolvendo medidas de acolhimento, auxiliando o paciente e sua família para que se sintam seguros e enfrentem a situação da melhor forma possível, sendo apoiado pela equipe de saúde, e utilizando a educação em saúde, terá resultados positivos.

Palavras-chave: Adolescente; Enfermagem; Suicídio.

41 ¹Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Dom Pedro II, kalinesilvameneses@hotmail.com

²Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Dom Pedro II, thais16.tn@gmail.com

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Centro Universitário Dom Pedro II, simonessouza18@hotmail.com

REPRESENTAÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE MENTAL

Danieli Amanda Gasparini¹; Maria Fernanda Barboza Cid²

e-mail do autor correspondente: danigasparini@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO - Analisando a literatura, é possível perceber indicações da necessidade de estudos sobre a temática da saúde mental a partir da perspectiva da população adolescente, considerando os contextos, as vivências e os lugares autênticos de fala dessas pessoas na construção do conhecimento.

OBJETIVO - Identificar as representações de adolescentes estudantes de ensino médio sobre saúde mental. **MÉTODOS** - De metodologia qualitativa e de caráter exploratório, foram participantes da pesquisa, 15 adolescentes estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas de uma cidade do interior de São Paulo. A pesquisa se desenvolveu quando as medidas de contenção para o avanço da COVID-19 estavam em vigor. Sendo assim, os/as participantes foram identificados a partir da amostragem do tipo “bola de neve” e a produção de dados ocorreu em ambiente virtual, por meio de aplicativos de mensagens e chamadas de vídeo. A produção de dados ocorreu por meio da Técnica de Elucidação Gráfica. A partir de contato inicial, os/as participantes foram convidados/as a elencar algo que representasse saúde mental para si. Depois, foi agendado com cada adolescente um encontro remoto, em que ele/ela apresentava e narrava sobre sua escolha. Os áudios gravados dos encontros foram transcritos na íntegra e analisados conforme a Análise Temática de Bardin. Foi possível identificar que os/as adolescentes trouxeram representações muito variadas, tais como: músicas, filmes, objetos referentes a atividades prazerosas, fotos de amigos, cartas recebidas e objetos religiosos.

RESULTADOS - A partir da análise das narrativas, identificou-se que a saúde mental foi relacionada a possibilidade de realizar atividades prazerosas, com significado particular e para produzir bem-estar; a importância da convivência com amigos para a saúde mental; questões representativas sobre o que se entende por saúde mental, desde conceitos abrangentes como sentir-se bem consigo mesmo e sensação de plenitude, até relacionada a diagnósticos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Tais achados corroboram com a literatura do campo da saúde mental e remetem à reflexão a respeito do quanto esta temática está presente nos discursos e vivências dessa população, visto a facilidade com que a trataram na pesquisa. Destaca-se, ainda, o método de Elucidação Gráfica, que demonstrou ser um potente disparador do diálogo estabelecido com os/as participantes, proporcionando a emergência de questões que foram além de possíveis respostas a perguntas direcionadas, configurando-se como um possível instrumento facilitador de investigações interessadas em produzir conhecimento COM adolescentes. **CONCLUSÃO** - Conclui-se que os resultados indicaram questões a partir da perspectiva de adolescentes, que colaboram para a compreensão das necessidades específicas desta população e não a partir da visão do mundo adulto.

Palavras-chave: Adolescentes; Saúde Mental; Elucidação Gráfica

42 ¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, danigasparini@gmail.com

²Docente Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, mariafernandacid@gmail.com

ATENÇÃO E CUIDADO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabelly Mendes da Cunha¹; Suelem Barroncas dos Santos²; Flávia Pereira da Silva Sales³; Francisco Railson Bispo de Barros⁴.

e-mail do autor correspondente: izabellymendes29@gmail.com

Modalidade de Apresentação: Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO - Apesar de no decorrer dos anos a gravidez na adolescência ter apresentado um incremento gradativo, observa-se que este segue a passos lentos, com números preocupantemente altos, o que a configura como um grave problema de saúde. Assim, o jovem binômio mãe-bebê correm maiores riscos obstétricos, bem como repercussões psicológicas, sociais e econômicas. Destaca-se que muitas das vezes a gestação é indesejada ou não planejada, e com isso a equipe multiprofissional deve desenvolver ações que visem assistir o público jovem de um jeito mais acolhedor, fundamentando-as na educação sexual e no acesso a métodos contraceptivos. **OBJETIVO** - Analisar o problema de saúde pública da gravidez na adolescência, observando o modo como a equipe multiprofissional da Atenção Primária de Saúde têm assistido essas jovens. **MÉTODOS** - A presente pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) que buscou artigos publicados nos últimos cinco anos que tivessem como assunto principal gravidez na adolescência, assistência multiprofissional e Atenção Primária de Saúde, considerando bancos de dados nacionais e internacionais. A busca pelos estudos foi realizada no mês de setembro de 2021, considerando-se seis etapas: (1) elaboração da questão norteadora, (2) busca ou amostragem na literatura, (3) coleta de dados, (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão. O cruzamento de busca nas bases de dados estabelecidas resultou na identificação de 17 artigos. A aplicação dos filtros possibilitou refinamento que resultou em seleção final de 7 estudos. **RESULTADOS** - Observou-se durante a pesquisa que adolescentes de 10 a 14 anos e jovens de 15 a 19, mesmo com a maternidade na adolescência diminuindo de forma lenta e com isso a rede de apoio ainda precisa insistir na educação sexual e orientar os jovens a evitar a gravidez de forma precoce. **CONCLUSÃO** - Podemos observar que a gestação precoce atinge mais adolescentes de família em situação de extrema pobreza, baixa escolaridade, sabendo que a gravidez na adolescência é vista como um problema de saúde pública, espera-se que a educação sexual seja inserida na rede pública e particular de ensino como medida de prevenção a gravidez ou múltiplas gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Educação Sexual; Atenção Primária de Saúde.

43 ¹Enfermagem, Centro Universitário do Norte, izabellymendes29@gmail.com

²Enfermagem, Centro Universitário do Norte, suelembarroncas@gmail.com

³Enfermagem, Centro Universitário do Norte, enf.franciscobarros@gmail.com

⁴Enfermagem, Centro Universitário do Norte, flavia.15pereira@hotmail.com

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A.C.I. *et al.* Ciranda entre Educação e Saúde: Aspectos da Saúde Mental do Adolescente em Contexto Escolar em Tempos de Pandemia. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2021.
- ANDRADE, M. B. T. *et al.* O nexó entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas [s.;l.]**, v. 16, n. 4, p. 109-121, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.169257>
- AÑEZ, C. R. R.; REIS, R. S.; PETROSKI, E. L. Brazilian version of a lifestyle questionnaire: translation and validation for young adults. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 91, n. 2, p. 92-98, 2008.
- BUENDGENS, B. B.; ZAMPIERI, M. F. M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, pp. 64-72, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100009>
- CAMPOS, M. H. *et al.* Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. **Pesquisa Práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 13, n. 3, 2018.
- CAMPOS, M. H. *et al.* Direitos humanos, cidadania sexual e promoção de saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 658-669, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711324>
- DESLANDES, S. F., COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências auto infligidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2020, v. 25, suppl 1, p. 2479-2486, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
- DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>
- ELIA, J. Comportamento suicida em crianças e adolescentes **Merck and Co.**, [s.;l.], 2021
- ESPER, M. V. Nomofobia, adolescência e distanciamento social. *Revista Amazônica, Amazonas*. v. 13 n. 2, 2021.
- FRANCO, M. S. *et al.* Educação em saúde sexual e Reprodutiva do adolescente escolar. *Rev Enferm UFPE on line*, Pernambuco, 14:e244493, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>
- GIUSTI, J. S. **Automutilação**: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. 2013. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013
- GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 39-44, 2008.

HANTT, C. L. J. *et al.* Miopia e os danos por uso excessivo de telas em meio a pandemia do covid-19: revisão de literatura. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, [s.:l.], v. 2, n. 9, p. e29663, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.663>

JÚNIOR, A. R. C. *et al.* Consulta de enfermagem no cuidado Ambulatorial às juventudes. *Revista Enfermagem UFPE on line*, Pernambuco, v. 13, n. 4, p. 1157-66, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a239115p1157-1166-2019>

KELES, A. I.; SAHIN, C. U. Exposição ao campo eletromagnético, comportamentos de uso de telefones celulares, valores SAR mudanças na saúde após exposição em estudantes universitários adolescentes. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 79, n. 2, 2021

MAHFOUD, M. A vivência de um desafio: Plantão Psicológico. *In: ROSEMBERG, R. L. (Org.). Aconselhamento Psicológico Centrado Na pessoa*. São Paulo: EPU, 1987, p. 75-83.

MALTA, D. C. *et al.* The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [s.:l.], v. 24, n.e210012, 2021.

MANGUEIRA, L. F. B. *et al.* Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Brasília, v. 12, n. 11, p. e4919-e4919, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4919.2020>

MILIAUSKAS, A. R.; FAUS, D. P.; Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2021.

OLIVEIRA, W. A. *et al.* A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, p. e00150020, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00150020>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Saúde Mental dos Adolescentes*. Brasília: OPAS, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS*. Genebra: OPAS, 2021.

PARIZ, J.; MENGARDA, C. F.; FRIZZO, G. B. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. *Saúde e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 623-636, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300009>

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da bioética. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, e 300114, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300114>

ROSSETTO, M. S.; SCHERMANN, L. B.; BÉRIA, J. U. Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.19, n.10 p.4235-4246, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141910.12082013>

RUIZ, C. C. T. *et al.* Factores del ambiente familiar predictores de depresión en adolescentes escolares: análisis por sexo . **Revista Digital Internacional De Psicología Y Ciencia Social**, [s.:/l.], v. 6, n. 1, p. 104-122, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22402/j.rdipycs.unam.6.1.2020.197.104-122>

SALZANO, G. *et al.* Quarantine due to the COVID-19 pandemic from the perspective of adolescents: the crucial role of technology. **Italian journal of pediatrics**, [s.:/l.], v. 47, n. 1, p. 40. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13052-021-00997-7>

SANTOS, C. Covid-19 e saúde mental dos adolescentes: vulnerabilidades associadas ao uso de internet e mídias sociais. **HOLOS**, [s.:/l.], v. 3, p. 1-14, 2021.

SANTOS, H. G. B. *et al.* Factores asociados a la presencia de ideación suicida entre universitarios. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.:/l.], v. 25, 2017.

SEHNEM, G. D. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Avances en Enfermería**, [s.:/l.], v. 37, n.3, p. 343-352, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Prevenção da gravidez na adolescência. **Departamento Científico de Adolescência**, Sociedade Brasileira de Pediatria, São Paulo, v. 11, 2009.

SOUZA, P. B. *et al.* Impactos da Pandemia do Sars-Cov-2 no Comportamento de Crianças e Adolescentes. **ID on line Revista De Psicologia**, [s.:/l.], v. 14, n. 53, p.962-978, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i53.2811>

TAVARES, F. L. *et al.* Mortalidade por suicídio no Espírito Santo, Brasil: análise do período de 2012 a 2016. **Avances en Enfermería**, [s.:/l.], v. 38, n. 1, p. 66-76, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1.79960>

YU, S.; SUSSMAN, S. Does smartphone addiction fall on a continuum of addictive behaviors? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s.:/l.], v. 17, n. 2, p. 1–21, 2020.

ZYCH, I.; FARRINGTON, D. P.; TTOFI, M. M. Protective factors against bullying and cyberbullying: a systematic review and meta-analysis. **Aggress Violent Behav**, [s.:/l.], v.45, p. 4-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.06.008>

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 